

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting foi perder a Evora (2-0)

e o Lusitano volta à cabeça

O Benfica perdeu no Porto (2-1)

O Belenenses ganhou no Barreiro (2-1)



Dentre os jogos da 6.ª jornada do campeonato da Divisão maior, destacavam-se como principais, em ordem de interesse e de expectativa: Porto-Benfica, Lusitano-Sporting e Barreirense-Belenenses, respectivamente na cidade invicta, na cidade-museu e no Barreiro—terra-viveiro de jogadores.

Toda a gama de transportes foi hoje utilizada, para a deslocação—note-se bem—de mais de uma dezena de milhar de adeptos, que partiram naturalmente confiados na vitória dos seus ídolos... Uns tristes, outros contentes, todos, afinal, gozaram, pelo menos, os belos espectáculos e os passeios que lhes proporcionaram estes encontros.

Em Lisboa, houve um único jogo, com o Atlético em presença do Vitória de Setúbal, numa luta renhida para obter posição de maior relevo.

No Estoril, o grupo local recebeu a visita do Boavista, este necessitado de ir mais longe do que o solitário ponto que trazia do Porto, mas aquele em busca igualmente de melhoria da sua escassa pontuação.

Finalmente, Covilhã-Guimarães e Braga-Académica completaram a jornada, sendo motivo de curiosidade ver como os visitantes se comportariam na serra e na cidade dos arcebispos, sabido que, em campo alheio, ainda não haviam conseguido pontos neste campeonato.

Porto-Benfica

PORTO, 2 (Por linha telefónica directa)—A hora de começar o desafio não se encontra um único lugar vago no vasto recinto do Estádio das Antas. O numeroso público vindo de Lisboa e arredores do Porto, deu á cidade

um movimento desusado, quicá mais intenso do que quando da inauguração do Estádio e da visita do grupo dos «leões». Muita gente ficou sem bilhete. O jogo de hoje bate, sem dúvida, o «record» de assistência no novo campo, no qual se vêem muitas bandeirinhas agitadas pelos espectadores—tanto adeptos do Benfica como do F. C. do Porto.

Os grupos:
F. C. do Porto—Barrigana; Osvaldo e Carvalho; Albasini, Correia e Joaquim; Diamantino, Pedroto, Monteiro da Costa, Teixeira e Vieira.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Cajado; Zéinho, Arsénio, Águas, Vieira e Gonzaga.

Árbitro: Borques Leal, de Lisboa.
O jogo começou numa toada rápida e o Benfica atacou pela esquerda de forma a criar dificuldades aos locais. Correia teve de ceder um «canço» que Gonzaga marcou com algum perigo. A bola manteve-se junto á baliza de Barrigana que foi forçado a defender com dificuldade, um remate de Vieira.

O Benfica, insistindo na ofensiva, obrigou a defesa portuense a ceder novo «canço», mas o castigo perdeu-se.

Arsénio, aos 5 minutos disparou uma «brasa» a cerca de 30 metros, indo a bola embater na trave e, no minuto seguinte, regista-se reacção forte dos locais e um ataque conduzido por Monteiro da Costa foi mal finalizado, pois a bola saiu ao lado do poste.

O jogo dos «encarnados», parece mais inci-

(Continua na página central)

A romagem aos cemitérios

A cidade acordou hoje para venerar os seus mortos. O límpido ar de fim de Outubro banhou desde as primeiras horas a cidade. E toda a tristeza que emana das coisas e dos seres, nesta época do ano, acentuou-se hoje ainda mais. Uma tristeza que, apesar da trans-

parência e da limpidez do ar, pesa no mais profundo do ser daqueles que têm alguém para recordar. Assim, desde as primeiras horas da manhã, começaram a afluir aos cemitérios da cidade milhares de pessoas. Gente que caminha concentrada em si, de olhos baixos, com todo o seu pensamento voltado para aqueles que os deixaram e que repousam agora no sono eterno. Na expressão deles pode adivinhar-se todo um mundo de saudade e recordação: a viúva com os seus trajes de luto; o operário com o seu fato domingueiro que vai venerar a memória de sua companheira; o cavalheiro de barbas brancas, muito idoso, mas erecto, que de raminho de flores vem junto do túmulo duma filha a recordar os seus sorrisos.

Todos, irmanados pelos mesmos sentimentos, todos, ricos e pobres, caminham para os cemitérios da cidade com as suas flores: os de mais posses, raríssimas rosas de fim de estação; para os outros, crisântemos e as modes-

(Continua na 3.ª pag.)

As eleições americanas

Como se distribuem as forças eleitorais pelos diversos Estados americanos

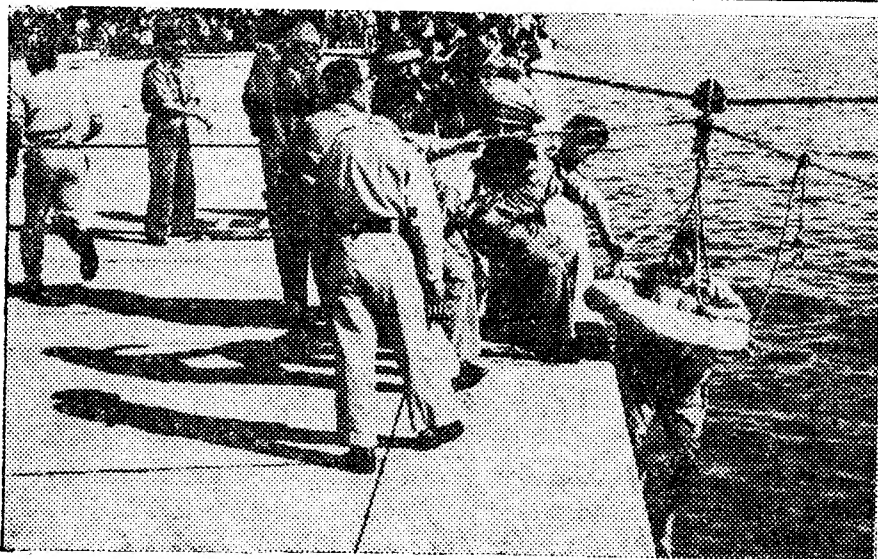
NOVA YORK, 2.—Durante a campanha eleitoral que neste momento chega ao fim, as companhias telegráficas americanas transmitiram aos jornais 35.000.000 de palavras que relatavam as actividades e os discursos dos dois candidatos á presidência dos Estados Unidos. Esta foi, sem dúvida, a mais palavrosa e violenta campanha presidencial de toda a História americana, aquela em que mais duros e contundentes epítetos os adversários jámais trocaram.

O corpo eleitoral americano compõe-se de cinco grandes classes de eleitores: os habitantes dos chamados Estados principais, quer dizer os de maior densidade populacional; os Estados do Sul; os grandes centros industriais; as regiões agrícolas.

Os Estados principais, quanto ao aspecto eleitoral, são os de Nova York, da Califórnia, da Pensilvania, do Illinois, de Ohio, de Texas e de Michigan.

O Estado de Nova York, o mais povoado, elege 45 eleitores para o colé-

(Continua na última página)



A chegada a terra do primeiro «náufrago»

Outros resultados

Covilhã, 4-Guimarães, 0
Académica, 1-Braga, 0
Boavista, 1-Estoril, 0
Atlético, 3-Setúbal, 1

O caso do volfrâmio



Este é o coronel Lawrence Westbrook, que, como noticiámos, foi afastado da Comissão Central do Partido Democrático Norte-Americano, após terem sido denunciadas, durante a campanha eleitoral, as suas interessadas diligências para obter, do Governo do seu país, um contrato de fornecimento de tungsténio por uma firma estabelecida em Portugal. A avaliar pela atitude do coronel, dir-se-ia que os cinco por cento da comissão (além dos amargos de boca...) lhe fizeram também dores de dentes...

O bom tempo

não deixou criar ambiente de emoção ao exercício de salvamento de náufragos

Com um dia esplendido e um rio tão calmo como um lago—cenário que não permitia admitir a hipótese de um naufrágio debaixo de violento temporal—os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, envergando fatos de oleado e suastes, com o pessoal da estação local de Socorros a Náufragos, simularam hoje, num interessante exercício, precisamente o salvamento

(Continua na página seguinte)

Foram esta manhã entregues novas e valiosas contribuições para o ginásio-sede do Barreirense

Têm nos últimos meses tomado extraordinário incremento as obras do edifício que o popular clube da outra margem do Tejo está a construir.

A força de iniciativa e de muito trabalho generoso dos associados e da grande comissão administrativa, dado que não dispõem de capital o ritmo dos trabalhos causa admiração a quem os contempla.

Como já tivemos ocasião de referir em larga reportagem, este invulgar empreendimento tem a dignificá-lo o espírito de solidariedade traduzido em verdadeiro amor clubista e até da grande população do Barreiro, futura cidade-trabalho, tudo se conjugando em esforço admirável para erguer um ginásio-sede que será, dentro em breve, o orgulho do F. C. Barreirense e da laboriosa terra que lhe foi berço, obra de envergadura tanto mais de enaltecer quanto é certo que o amplo ginásio se destinará não só aos associados e seus filhos, como a todos os alunos das escolas locais que dele se queiram aproveitar.

Recentemente, depois do sorteio de moradias, automóveis e outros prémios, e dos combates de pedra que tanta impressão causaram, adeptos e simpatizantes do Barreirense, homens e mulheres, rapazes e raparigas novos e velhos, adquiriram em local previamente fixado as telhas que cobrem já o monumental edifício.

Hoje, manhã cedo, foram postas à venda, em recinto vedado, junto do mercado municipal e na presença de autoridades locais, imprensa e muito público, entre os quais vimos o presidente da Câmara Municipal do Barreiro e o director do «Mundo Desportivo» e sua esposa, chapas de lusalite, os grampos e as anilhas, que hão-de servir para a cobertura do ginásio.

Obteve assinalado êxito, excedeu mesmo a expectativa este novo movimento pró-ginásio, pois foi vendido todo o material a colocar sobre as asas montadas de há oito dias para cá, e cuja construção esteve a cargo de um grupo de operários que, por amável e compreensiva autorização do administrador-gerente, dr. Jorge

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje, com o entusiasmo costumeiro, os torneios de basquetebol da Associação da capital, para a I, II e III divisões e categorias inferiores da Divisão de Honra.

Os resultados verificados foram os seguintes:
Divisão de Honra—Belenenses-Sporting: 2.^a, 33-38; 3.^a, 29-35. Boa Hora-Atlético: 2.^a, 37-39; 3.^a, 50-37. Lisboa Ginásio-Algés: 3.^a, 30-60; em 2.^a, o Lisboa Ginásio marcou pontos por falta de comparecimento do Algés.

I Divisão—Rio Seco-Moscavide: 1.^a, 26-36; 2.^a, 20-23; 3.^a, 34-19. Pedrouços-Nacionais: 1.^a, 29-26; 2.^a, 25-26; 3.^a, 24-41. Queluz-Carnide: 1.^a, 56-30; 2.^a, 33-52; 3.^a, 53-44.

II Divisão—Oriental-Campoide: 1.^a, 25-43; 2.^a, 12-21; 26-24. Técnico-Operário: 1.^a, 50-14; 2.^a, 55-13; 3.^a, 60-25. Combatentes-Pena: 1.^a, 20-21; 2.^a, 32-21; 3.^a, 20-10.

III Divisão—Matadouro-Cruzeirense: 1.^a, 20-50. Amadora-Vitória: 1.^a, 22-29. Bairro de Inglaterra-Tabacos: 1.^a, 21-60.

O Grupo «Os Carlos» festejou hoje o seu XXII aniversário

O Grupo Onomástico «Os Carlos» comemorou hoje, com toda a solenidade, o XXII aniversário da sua fundação. As 7 horas, houve toque de alvorada e foi içada a bandeira na fachada da sede, com a presença dos directores do grupo e de alguns sócios. As 11 horas, muitos Carlos, acompanhados por pessoas de família, entre as quais se viam algumas senhoras, foram em romagem ao cemitério do Alto de S. João, colocar ramos de flores nas campas dos fundadores do grupo, srs. Carlos Mega, Carlos Silva e Carlos de Oliveira.

Antes da sessão solene, o sr. Carlos de Ornelas, em nome da comissão organizadora da nova sede, na Praça da Alegria, 38, fez entrega da mesma à direcção.

As 15 horas realizou-se na sede uma sessão solene comemorativa, durante a qual se procedeu à distribuição de diplomas aos médicos que têm prestado valiosos serviços clínicos aos Carlos pobres, que são os srs. drs. Carlos Elias Costa, Carlos da Silva Ramos, Carlos Gomes Pedro, Carlos Leitão de Barros, Carlos Lofgren, Carlos de Melo, Carlos P. Trincão, Carlos Verdete, Carlos Vieira Jorge e Carlos Leitão de Bastos, e também aos srs. comandante Julio Ramos, Luís Carlos Reis e GaGbrici Vitor Derard.

Na sessão solene, falaram os srs. Carlos Empis, para elogiar a acção dos médicos que têm tratado os Carlos pobres, e Carlos Homem de Sá, para se referir à obra do grupo.

Procedeu-se depois à inauguração dum posto médico, dotado de todo o material moderno indispensável ao fim a que se destina.

LOJA NO ROSSIO

Trespasa-se. Tem 2 pisos e 2 frentes.
Resposta a este jornal ao n.º 95

Sempre assim foi...

A divisa da antiga Ourivesaria Miguel A. Fraga, Lda.

VENDER BARATO

Largo Martim Moniz

Pavilhão dos Ourives, loja 18

de Melo, foram executadas em duas horas diárias de trabalho, além das normais, nas oficinas de Construção Metal-Mecânicas da Companhia União Fabril.

Assim é que o grande ginásio-sede do Barreirense se apresenta como uma autentica realidade que, no dizer expressivo da grande comissão, expendido em circulares previamente distribuídas, se fica devendo ao suor de alguns, ao dinheiro de outros e, portanto, ao interesse de todos.

Finalmente, registre-se a atitude simpática de alguns adeptos do C. F. «Os Belenenses», hoje no Barreiro para ver o jogo que o seu grupo ali efectuou, os quais voluntariamente adquiriram chapas de lusalite e restante material para o mesmo fim.

Provas da A. F. L. A terceira jornada do torneio de juniores

O torneio de juniores da A. F. L. prosseguiu esta manhã, efectuando-se os jogos que faltavam para completar a terceira jornada iniciada ontem.

O público, como nos outros dias de campeonato, acorreu em grande numero, manifestando, deste modo, o seu entusiasmo pela interessante competição. E os jovens jogadores, como habitualmente, emprestaram às lutas travadas o melhor do seu esforço, concorrendo, de maneira assaz voluntariosa para o êxito da prova organizada pela Associação da capital.

SERIE A	Oriental B-Mouraria	1-2
	Sporting da Penha-Benfica	0-3
SERIE B	Agualva-Arroios	1-5
	Estrela Amadora-Cacem	2-1
	«Os Onze»-F. Benfica	1-3
SERIE C	Estoril-Paço de Arcos	5-1
	Belenenses B-Cascais	4-0
	Oeiras-Atlético	0-4
SERIE D	Casa Pia-Sportin B	2-0
SERIE E	Oriental A-Desportivo Olivais	4-0
	Vitória-Desportivo da Graça	2-1
	Sacavenense-Olivais	1-1
SERIE F	Santa Iria-Operário Vilafrankense	1-4
	Povoense-Alhandra	1-2
	Vialonga-Aguia Vilafrankense A	1-3

Taça «Serra e Moura»

A contar para a Taça «Serra e Moura» prova organizada pela A. F. L., com o objectivo de ter em acção as «reservas» dos clubes da I Divisão, efectuou-se esta manhã, no campo da Tapadinha, o jogo Atlético-Sporting, que terminou com a vitória dos «leões» por 3-1.

Os ciclistas Raposo e Polainas ganharam novamente os campeonatos nacionais independentes e amadores

PORTO, 2.—(Pelo telefone).—Disputaram-se hoje, na pista do Estádio do Lima, os Campeonatos nacionais de ciclismo nas categorias de Independentes e Amadores Seniores, nos quais os campeões da época transacta reafirmaram o seu valor, conquistando mais uma vez os títulos.

O público compareceu em numero apreciável. Nas corridas reservadas a amadores seniores tomaram parte Pedro Polainas e Armindo Crispim, do Sporting, Afonso Henriques, do Benfica, e Manuel da Silva Lopes, do Salgueiros. Na final tomaram parte dois representantes do Sporting, tendo-se recorrido ao desempate no qual saiu vencedor Pedro Polainas, no tempo de 14 s. e 1/5. Deste modo, Pedro Polainas continua campeão nacional de velocidade, em seniores.

No Campeonato de Independentes participaram Manuel Joaquim da Silva e Onofre Tavares, do F. C. Porto, Américo Raposo, Eduardo Nicolau e Manuel Polido, do Sporting.

Nas duas mãos para a final correram Américo Raposo e Eduardo Nicolau. Em ambas triunfou Américo Raposo.

Artur Carreira, do Sporting, campeão nacional em amadores-juniores

Em Lisboa, na pista do Estádio de José Alvalade, disputou-se esta manhã a prova de amadores-juniores.

Três corredores inscritos: Artur Carreira, do Sporting, campeão de Lisboa; Francisco Baptista, do Arroios, subcampeão de Lisboa; e Artur Coelho, campeão do Norte.

Foi feita primeiro uma eliminatória em que se defrontaram Carreira e Baptista, tendo triunfado o sportinguista nas «duas mãos», a primeira em 14 s. e 1/5 e a segunda com 15 s. e 2/5 nos últimos 200 metros, apurando-se logo para a final.

Recorreu-se depois à repescagem entre Baptista e Coelho, este isento de eliminatória, para apurar o outro finalista. Venceu o concorrente nortenho que nas «duas mãos» fez 14 s. e 15 s. nos últimos 200 metros.

A final foi ganha facilmente por Carreira, vencedor folgado em ambas as «mãos». Tempo dos últimos 200 metros: 14 s. e 2/5 em qualquer delas.

O concorrente dos «leões», Artur Carreira, é, portanto, justamente, o novo campeão nacional de velocidade em amadores-juniores.

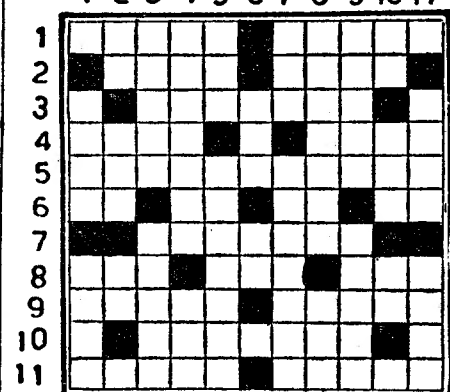
TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno repõe no próximo dia 9 a Escola de Alfredo dos Santos, bom toureiro que alguns toureiros já ensinam com êxito.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3638

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Vila Real. 2—Medianas. Estavam. 3—Alvorotar. 4—Nome vulgar do tapir. 5—Restabelece o seu estado anterior. 6—Preposição. Símbolo químico do rado. 7—Desmancho a costura. 8—Fiz. Possuir. Braço de mar. 9—Cuida. Banheiras. 10—Coberta com barro. 11—Acera. Fatia pequena.

VERTICAIS: 1—Oportunidade. Moeda de Diu. 2—Algun. Também não. Grama (abrev.). 3—Arreata. Demónio. 4—Corda grossa. Igual. 5—Membro de ave. Insistira. 6—Relação. Nome de uma letra. 7—Preposição que designa exclusão. Que não está sujeito à morte. 8—Postilhões. Passada. 9—Entregaria. Guarneces. 10—Prefixo de negação. Chegar. Frequentava. 11—Moradia. Queima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3637

HORIZONTAIS: 1—Marasmático. 2—Acareara. 3—Culatra. 4—Amara. 5—Duval. 6—Favor. 7—Mas. 8—Agra. 9—Ir. Silabe. 10—Reputam. 11—Armur. Amo. 11—Restauraras.

VERTICAIS: 1—Macadamizar. 2—Acumular. 3—Ralavas. 4—Araras. 5—Seil. 6—Mará. 7—Ara. 8—Fá. Apar. 9—Tá. 10—Vegetar. 11—Cromo. Ama. 11—Outorgamos.

Charutos e Cigarilhas



KAREL I

Mais suaves e aromáticos

fabricados com tabacos de 1.^a qualidade

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando à pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas de especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio a cobrança

Remetemos amostras contra 5\$50 em selos de correio



Só mais cinco noites

a famosa orquestra inglesa

CYRIL GRANTHAM

do «Dorchester Hotel de Londres»

no seu interessante e aplaudido repertório

as orquestras portuguesas

VIEIRA PINTO

e

TONY AMARAL

com a cancionista Teresa Maldonado

PREÇOS

No RESTAURANTE, por deferência para com os Exm.ºs Freqüentadores, as entradas são pagas aos SABADOS e Festas extraordinárias

No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 40\$00, incluindo todas as taxas.



Casa Aguiar

RUA DO CARMO, 17-19
LISBOA

INAUGURA

a estação de Inverno com as ultimas novidades
e realiza a sua PASSAGEM DE MODELOS apresentando as ultimas criações de PARIS nos seus salões
nos dias 6, 7 e 8 do corrente

ENTRADA RIGOROSAMENTE
POR CONVITES

Aos Senhores Cadetes da Escola do EXÉRCITO

Fardamentos, Capotes, Blusões, Calças e Calções de cotim, com perfeição e rapidez, aos melhores preços, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LDA.—Largo da Anunciada, 19, s/loja. Telef. 27574

O embaixador do Brasil

que dentro de dias segue para novo posto
enaltece o valor da emigração portuguesa



Dr. Sousa Gracie

tre nós que foram assinados os acordos cultural e de comércio. E acrescentou:

—Outros acordos, por certo, virão, a pouco e pouco, para fortalecer e concretizar uma ver-

Os exercícios de socorros a náufragos em Paço de Arcos

(Continuação da página anterior)

da tripulação de um barco encalhado, a cujo costado não fosse possível fazer atracar qualquer embarcação de socorro.

Uma barcaça da Direcção dos Serviços Marítimos, fundada em frente da doca do Serviço de Faróis, representava o navio em perigo, em volta do qual o salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes» evoluçionava, em tentativas supostamente vãs para atracar e recolher a tripulação. De bordo, deu-se o sinal de alarme: dois morteiros e, momentos depois, comparecia o material dos voluntários com o pessoal especializado em socorros a náufragos. Montou-se o lança-foguetões e, a pouca distância, instalou-se a bobina do cabo de vai-vem. Ia tentar-se o salvamento por meio da clássica boia-calção, que já tem hoje nos helicópteros um auspicioso sucessor.

Em poucos minutos, partiu o foguetão portador da «retenida» que permitia, aos homens em perigo, puxar o cabo de vai-vem e amarrá-lo no mastro do navio sinistrado. O foguetão foi bem apontado e, logo ao primeiro disparo, a «retenida» caiu sobre a barcaça. Em terra e a bordo, montou-se rapidamente o cabo de vai-vem. Na muralha ligou-se a talha a boia-calção (a barquinha, como é conhecida do público) e, dezasseis minutos e meio depois de ter sido dado o alarme, o primeiro «náufrago» chegava a terra. Os bombeiros retiraram-no, foram deitá-lo sobre uma maca, ministraram-lhe os primeiros socorros, incluindo a recomendada respiração artificial e levaram-no para a ambulância que o conduziria ao hospital, se o homem não estivesse, como estava, sorridente e bem disposto, apenas com as pernas molhadas por as ter metido na água...

A boia-calção voltou ao tope do mastro da embarcação, por mais duas vezes, e trouxe outros dois tripulantes, tudo no espaço de dois minutos por cada salvamento.

Centenas de pessoas da população de Paço de Arcos assistiram, na muralha e nas imediações, ao curioso exercício que atestou o treino do pessoal. Entidades oficiais presentes estavam os srs. capitão-de-mar-e-guerra Sá Viana Coutinho, inspector dos Socorros a Náufragos; dr. Manuel Pinhanços, comandante dos Voluntários de Paço de Arcos, que dirigiu o exercício; conde de Rio Maior, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, e outras autoridades locais.

Findo o exercício, o sr. dr. Manuel Pinhanços fez, através de alto-falantes, um apelo à população para que, nestas comemorações que estão a decorrer do 59.º aniversário da corporação, esta veja aumentar o número dos seus sócios, a fim de poder adquirir mais moderno material de extinção de incêndios. Como demonstração da exiguidade dos seus recursos, os bombeiros procederam depois à extinção de focos de incêndio, apenas com os meios de que dispõem: bombas de água e extintores de espuma.

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piórrreias, etc.

GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

dadeira comunhão luso-brasileira no Mundo, do qual nos podemos orgulhar, Portugueses e Brasileiros, deve constituir uma só grande família que, unida, poderá prestar grandes serviços à causa da civilização e à paz universal.

Depois, sobre o problema do intercâmbio universitário luso-brasileiro, o sr. embaixador Sousa Gracie disse que, as constantes visitas de altas personalidades brasileiras a Portugal e portuguesas ao Brasil têm concorrido para que nos conheçamos melhor, o que traz benefícios para os dois países. A viagem da delegação de estudantes de Coimbra, assim como a vinda dos reitores Pedro Calmon e Ernesto Leme são acontecimentos dignos de assinalar-se.

—E quanto ao problema da emigração, sr. embaixador?

—A emigração portuguesa para o Brasil, que o meu Governo muito deseja, conforme desde 1947 tanto tem manifestado, posso assegurar-lhe que é um assunto que o povo e as autoridades brasileiras encaram com o maior interesse e carinho. O Brasil estima e recebe de braços abertos o emigrante português, não só por ser o que lá melhor se adapta, mas, sobretudo, por ser o elemento básico da formação racial brasileira. Muitas vezes se tem feito alusões menos fundadas sobre a situação dos emigrantes portugueses no Brasil, mas a verdade é que o que lá chega é recebido com carinho, sente-se como na sua própria Pátria e prospera rapidamente. E essa realidade evidencia-se pelo grande número deles que anualmente vêm visitar Portugal, feliz e economicamente independentes, satisfeitos com o resultado dos seus trabalhos e a vida em terra brasileira. Felizmente o ritmo da emigração portuguesa para o meu país tem aumentado nos últimos dois anos e quase alcançou os índices anteriores a 1947. Que essa corrente emigratória possa sempre crescer e nela se incluam mais agricultores, operários e técnicos é o desejo do meu Governo, que para isso está disposto a fazer tudo o que lhe for possível.

O ilustre diplomata, que se confessou altamente agradecido pelas atenções que entre nós sempre recebeu, tanto da população e dos organismos particulares como das altas hierarquias oficiais, terminou com estas palavras a sua declaração:

—Portugal está no nosso coração. E quando vivemos, como nós, entre Portugueses amigos e onde a nossa missão decorre, como a minha decorreu, partir é, na verdade, um acto de tristeza e desgosto.

DE LUTO

Manuel Ramos de Sousa

Na sua residência, Rua Andrade Corvo, 13, 2.º, faleceu o sr. Manuel Ramos de Sousa, de 86 anos, viúvo, natural de Cabo Verde, professor aposentado, pai da sr.ª D. Adélia Maria da Conceição de Sousa Martins, professora, e dos srs. dr. Luís Gonzaga de Sousa, médico; Manuel Ramos de Sousa Junior, director de Economia de Angola; Hortensio Estevão de Sousa, governador do Bié, e António Ezequiel de Sousa, funcionário publico. O seu funeral, a cargo da agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, daquela residência para o cemitério do Alto de S. João.

Conde de Valenças

Para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral do conde de Valenças, Ricardo Anjos Jardim, de 75 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel de Moura Cabral Vilhena Jardim e era pai das sr.ªs D. Maria da Graça Jardim de Ataíde, D. Isabel Jardim Cunha da Silveira e D. Maria Lotécia Jardim Guimarães Serodio (Sabrosa), e dos srs. Luís Jardim Manuel de Vilhena Cabral Jardim. Figura respeitada nos meios intelectuais, o conde de Valenças caracterizava-se também pelos seus sentimentos de bondade e tolerância.

Conde de Farrobo

Para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, foi hoje a enterrar o eng. João Pedro de Melo Quintela Saldanha, 3.º conde de Farrobo, que contava 63 anos e deixa viúva a sr.ª D. Maria Madalena Pereira Felício Teixeira. Era major de Engenharia reformado e

fez parte do C. E. P. em França, sendo condecorado com a Cruz de Guerra. Ultimamente chefiava uma repartição da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e presidia à União dos Invalidos de Guerra.

Francisco António Conde

MURTOSA, 2.—Faleceu o arrais Francisco António Conde, viúvo, de 84 anos, natural desta vila, antigo gerente da Empresa de Pesca Torreira e Furadouro, o qual era muito estimado neste concelho, onde foi um dos pioneiros da emancipação administrativa da Murtosa. Era pai dos srs. Manuel Conde, proprietário, Domingos Conde, comerciante, Silviano Conde, professor, e da sr.ª D. Maria Conde de Pinho. O funeral realizou-se hoje, da casa da sua residência para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

Antonio Borges Terenas

Faleceu o sr. Antonio Borges Terenas, de 51 anos, natural da Covilhã, proprietário, casado com a sr.ª D. Julia da Glória Rodrigues Terenas. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida Barbosa du Bocage, 130, 1.º, direito, para jazigo no cemitério de Benfica.

Candida Taborda Ferreira

Faleceu hoje a sr.ª D. Candida Taborda Ferreira, de 54 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Joaquim Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja das Mercês para o cemitério das Damas, no Fundão.



Ficaram juncadas de flores

as sepulturas nos cemitérios da cidade

(Continuação da 1.ª página)

tas «despedidas». Mas todas elas ricas de colorido e, mais do que isso, de significado.

Desde manhã cedo que nas ruas de acesso aos cemitérios se verificava grande movimento. Pela tarde, porém, a afluência aumentou. E os rapazes, saltando ao caminho dos que passam, fazem por liquidar o seu negócio de ocasião:

—Vá lá, freguês, cada vela dez tostões!

Também as mesmas ruas de acesso aos cemitérios, como as largas rotundas sobre as quais aqueles se debruçam, foram mobilizadas por um comércio novo, o das floristas, que não de ter feito muito bom negócio. Sobre todos os anos a centenas de contos o valor das transacções, e este ano, vamos lá, as flores caras não foram muito além dos vinte e quatro escudos a dúzia.

Cada cemitério tem naturalmente o seu carácter, porque até na morte o homem tem, afinal, o seu distintivo. Conforme as zonas da cidade, assim os vivos vestem de flores as moradas dos seus mortos: Benfica, onde vão parar ricos e pobres, alguns dos que vão morrer ao hospital; Prazeres, o que serve apenas algumas ruas mais próximas; o da Ajuda, onde os ciganos vão perdendo a tradição das suas luminárias; o Alto de S. João, onde os jardineiros da Câmara prestam todos os anos a sua prova de bom gosto. Desta vez, homenagearam a memória dos mortos com um maravilhoso painel de flores brancas e roxas com

destaque para uma cruz simbólica e a palavra «Saudade» definição muito nossa para o significado do dia.

Mas em todos os cemitérios, nesta ronda melancólica, o mesmo fundo pesar, os mesmos retratos sobre as campas, as mesmas flores, as mesmas chamadas votivas—e, até, a mesma solidão à volta de outras campas, pois também há os mortos esquecidos, sem flores, sem preces, nem sequer uma lágrima.

As vezes, diante dessas campas de desconhecidos, para alguém que não se sabe quem é, detém-se um instante—e deixa um crisântemo, um punhado de «despedidas»...

Por toda a parte, enfim, flores, muitas flores, tapetes policromos—e, lá em baixo, no cemitério Oriental, o cenário do Tejo, fita batida pelo Sol que a todos cinge na mesma triste penumbra da saudade...

Por ser hoje domingo, a Igreja decidiu que só amanhã se efectuariam as cerimónias próprias do dia de finados, que são as missas de sufrágio, algumas, celebradas nas próprias capelas dos cemitérios.

Há 30 anos

Pelos teatros

Em 2 de Novembro de 1922 o «Diário de Lisboa» inseria:

«Deram hoje entrada no Ministério da Instrução para ser presentes ao respectivo ministro (dr. Augusto Nobre) novos requerimentos do actor Eduardo Brás e da actriz Ilda Stichini, insistindo na demissão de sócios do Teatro Nacional, e os dos seus colegas, que com aqueles se solidarizaram José Ricardo e Samuel Dinis».—Ontem, no Politeama, o grande actor francês Signoret representou a «Ceia dos cardeais» (cardeal Gonzaga). A peça constituiu um êxito, embora a tradução não correspondesse, nas equivalências, ao original de Julio Dantas. —Em casa de Amélia Rey Colaço foi recebido o ilustre artista francês. Hoje realizou-se no «foyer» do Politeama o descerramento de uma lápida assinalando a passagem por este teatro de Signoret. O dr. Julio Dantas pronunciou um pequeno discurso».

IMPRENSA

«Diário do Norte»

A delegação do nosso prezado colega «Diário do Norte» em Lisboa, mudou-se para a Rua da Trindade, 30, 2.º, onde, a partir de amanhã, passam a ser tratados todos os assuntos de redacção e administração.

FEIRA DA GOLEGÃ (S. MARTINHO)

O ABIDIS HOTEL DE SANTAREM OFERECE-LHE UMA NOVA COMODIDADE COM O SEU NOVO PAVILHÃO, NO CENTRO DA CORREDOURA. RESERVAM-SE MESAS DESDE JÁ. PEDIDOS AO ABIDIS HOTEL — SANTAREM. TELEF. N.º 17.

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93 — Telef. 20827

ACTUALMENTE

SALDOS

De bons cortes de fato a preços económicos

Comunicado

União de Grémios de Lojistas de Lisboa

(MUDANÇA DE SEDE)

A Direcção deste Organismo tem a satisfação de comunicar em seu nome e, no das Direcções dos 28 Grémios integrados a transferência das suas instalações comuns para edifício próprio, sito na Rua Castilho, n.º 14 (perto da Rua do Salitre, onde, na próxima segunda-feira, dia 3, começarão a funcionar os seus serviços).

Com esta comunicação decerto se regozijarão todos os agremiados, por ficar satisfeita uma antiga e justificada aspiração da maioria dos lojistas da Capital, o que só foi possível em virtude das sãs e cuidadas administrações levadas a efeito pelas Direcções da antiga Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, e depois pelas desta União de Grémios, que lhe sucedeu.

A inauguração oficial da nova sede só terá, porém, lugar quando os arranjos interiores o permitirem, o que será oportunamente comunicado.

Filatelicia

Selos novos e selos usados

Parece haver quem não goste de que manifestemos a preferência pelos selos novos, em relação aos selos usados. O facto não surpreende, porque a variedade de opiniões é da natureza humana, e nunca tivemos a ilusão, menos ainda a pretensão, de que a nossa fosse única.

Temo-nos limitada, honestamente, a expressar uma preferência, que aliás, é hoje a da esmagadora maioria dos filatelistas de todo o Mundo, pelos selos novos. Mas não fomos ao ponto de condenar ou proibir os selos usados.

Os selos usados também são filatelia. São os selos usados, mesmo, os aconselháveis para os coleccionadores principiantes. O que não quer dizer, claro, que não possa haver e não haja coleccionadores avançados de selos usados. Coleccionadores que não tenham muito dinheiro, e aqueles que, tendo-o, estão no seu direito de o não quererem gastar, podem ser bons e grandes filatelistas, coleccionando apenas selos usados.

Simplesmente, nenhum destes factos invalida as desvantagens dos selos usados e, menos ainda, destrói as extraordinárias vantagens dos selos novos, cuja supremacia, em Portugal como no estrangeiro, desnecessário se torna acentuar.

Pode um outro coleccionador de selos usados, não gostar que manifestemos a nossa modestíssima opinião. O que não pode é atribuir-nos culpas da preferência que, em todo o Mundo, se está dando ao novo selo. O que não pode é dizer que somos nós quem, nos catálogos portugueses, atribuí o valor de Esc. 30.000\$00 ao 100 rs. de D. Maria, novo, e apenas Esc. 4.500\$00 ao mesmo selo usado.

E porque Roma e Pavia se não fizeram num dia, fica para outra ocasião enumerarmos alguns dos motivos da formidável supremacia dos selos novos sobre os selos usados.—N. C.

Notícias várias

Vai ser brevemente distribuído, por todos os países da Europa e da América, um boletim de propaganda da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa. Nele, além de um artigo-prefácio, serão insertos o regulamento da F. I. P. e o regulamento particular da Exposição.

—O Clube Filatélico de Portugal, além de outras vantagens para os seus associados, edita e distribui, gratuitamente, um boletim de quarenta páginas, excelentemente colaborado, e tem um serviço permanente de fornecimento dos selos novidades.

O livro em dois volumes que Artur de Vasconcelos vai editar, comemorativo do centenário do selo postal português, será colaborado pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, brigadeiro Cunha Lamas, dr. António Frago, Henrique Oliveira Marques, eng.º A. Furtado, e Flávio de Gouveia Osório.

—A comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa tem quase concluídas as relações dos membros dos jurís e dos comissários nos principais países da Europa e da América.

—A França e a Espanha enviaram já a sua adesão à Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—O Clube Filatélico de Portugal está a distribuir aos seus associados séries das últimas sobretaxas de Cabo Verde, já muito raras.

Catálogo Simões Ferreira

Apareceu a edição de 1953 do velho e conceituado Catálogo Simões Ferreira, actualmente editado pelo «Mercado Filatélico», do Porto.

Orientado tecnicamente por uma comissão da qual fazem parte alguns dos maiores filatelistas portugueses, o Catálogo Simões Ferreira, de selos-tipo e de variedades, apresenta aperfeiçoamentos notáveis, mormente no que respeita à Índia, e mantém as características que fazem dele indispensável elemento de consulta dos filatelistas portugueses.

Responda quem souber

1) — Que selos são designados por «olhos de cabra»? 2) — Quem desenhou os selos de tipo «Ceres»? 3) — Quem é Hugo Fraccaroli? 4) — O que são «interiores»?

Respostas às perguntas anteriores

1) — Os selos da emissão comemorativa do XXV ano da Revolução Nacional foram desenhados por Domingos Rebelo. 2) — Com o busto de D. Carlos, foram emitidos dois tipos de selos, do segundo dos quais se fizeram duas emissões. 3) — Os selos da recente série dos Coches, foram desenhados por Candido Costa Pinto. 4) — O papel cartolina é de massa compacta, como o chamado liso, mas com espessura nunca inferior a 14 microns.

Catálogo Simões Ferreira

Foi publicada a edição de 1953 do velho e conceituado Catálogo Simões Ferreira, actualmente editado pelo «Mercado Filatélico», do Porto.

Orientado tecnicamente por uma comissão da qual fazem parte alguns dos maiores filatelistas portugueses, o Catálogo Simões Ferreira, de selos-tipo e variedades, apresenta aperfeiçoamentos notáveis, mormente no que respeita à Índia, e mantém as características de seriedade que fazem dele indispensável elemento de consulta dos filatelistas portugueses.

SELOS

10% de desconto, oferece-lhe, em todas as compras de acessórios, se trouxer este anúncio, o **MERCADO FILATÉLICO**
Filial de Lisboa: Rua do Crucifixo, 26

IMPERIO

Notáveis criações de

JAMES STEWART
JULIA ADAMS
ARTHUR KENNEDY

Uma aventura inexcelável,
num cenário de imponente
beleza selvagem!



ULTIMAS EXIBIÇÕES DO EMPOLGANTE FILME JORNADA DE HERÓIS

O ESPECTACULO QUE APAIXONOU AS MULTIDÕES!



A SEGUIR
Reaparição do ídolo do Público
DOUGLAS
FAIRBANKS, JR.
na hilariante comédia

O PATO ATÓMICO

com Yolande Donlan

Uma herdade em pé de
guerra porque uma pata
descobriu o segredo
que mais preocupa o
mundo

E' original!
E' hilariante!
E' maravilhoso!

CRISTAL

O SUPER-DANCING DE CATEGORIA-INTERNACIONAL APRESENTA
O grande cartaz de Lisboa de 1952

Com um conjunto de atracções seleccionadas de que fazem parte

BEGOÑITA AGÜERO

Extraordinária bailarina clássica

CONSTANT e LINDA

Bailados regionais e de fantasia

FORTY-LAFAYE

Atracção acrobática de grande classe

Ballet «LAS DIAVOLINAS»

Com a vedeta MAYTE DE URS

ESTER DE MURILLO • PILARIN MAY • LITA GONG

MARY ANGELES • ROSA MARFIL

E AS APLAUDIDAS ORQUESTRAS

TAVARES BELO com o vocalista MONIZ IRINDADE * HARLEM-JAZZ com o cantor ERNANI RIBEIRO

Ainda esta semana: Estreia de uma das maiores atracções mundiais **TRIO HATAS**

APOLO 2 SESSÕES

As 20.30 e 22.45

A SENSACIONAL E ENGRAÇADÍSSIMA
COMEDIA

Maridos com sorte

com Aura Abrauches, Alma Flora, Leônia Mender, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávio Matos, Alberto Reis e Maria Cristina, a frente dum grande elenco

PARREIRINHA DO RATO

RESTAURANTE TÍPICO

Largo do Rato, 11—Telefone 66808

Aberto até de madrugada. Almoços, jantares e ceias. Todos os dias um prato regional. Os vinhos da nossa casa são recebidos directamente do lavrador.

MARIA VITORIA

EM ESPECTACULO INTEIRO — A S 21 e 45

MARIA LALANDE ASSIS PACHECO

E UM GRANDE ELENCO EM

MILAGRE DA RUA

DE COSTA FERREIRA

VARIEDADES 2 SESSÕES

às 20.45 e 23 horas

Só hoje, amanhã e depois, últimos dias com a deliciosa comédia

Uma visita que não bateu à porta

(Prémio Jacinto Benavente)

com VASCO SANTANA — ANTONIO SILVA e MARIA HELENA

Brevemente, a comédia «Marido em experiência»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «A Hipócrita», em ensaios no Teatro Maria Vitória, tomam parte os artistas Maria Lalonde, Josefina Silva, Constância Navarro, Susana Prado, Fernanda Borsatti, Assis Pacheco, Rogério Paulo e António Sacramento.

—O grupo de artistas que se propõe realizar uma temporada de teatro em sessões «Ver-muth», no Odeon, prossegue nas negociações nesse sentido.

—Oportunamente, a companhia do Teatro Apolo será desdobrada em duas: uma seguirá em digressão pela Província com comédia e a outra ficará no Apolo a desempenhar a nova revista «Ai, Mouraria».

—O empresário Vasco Morgado, está em negociações para que o guarda-roupa da revista «Viva o Luxo» seja fornecido pela artista Eva Siachino.

—Não se confirma a entrada dos artistas Brunilde Judice e Alves da Costa para o elenco da companhia de declamação do Teatro Monumental.

—Os artistas Isabel de Castro e Virgílio Teixeira, que se encontram em Madrid, serão os protagonistas do novo filme espanhol «Hija del Mar», que brevemente vai entrar em rodagem.

—A companhia de revistas em digressão por África só poderá estreiar a revista «E' de gritos» na nova temporada que vai efectuar em Angola, a começar por Luanda.

—Consta que na próxima semana será remodelada a revista «O' Rosa, arredonda a saia», em cena no Teatro Avenida.

—Os artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro têm recebido, tanto de Lisboa como de vários pontos do País, felicitações por continuarem a presidir aos destinos do Teatro Nacional.

—O cantor Alberto Ribeiro tem já marcada a passagem por via aérea, para seguir no dia 15 para a Venezuela.

—Da sua digressão artística aos Açores, chega amanhã, pelas 10 horas, no avião da T. W. A., a estimada cançonetista da Rádio, Susette Pereira.

Um novo bailado

sobre musica de Bach

No espectáculo a realizar no próximo dia 5 do corrente, em S. Carlos, estreiar-se-á um novo bailado intitulado «Grazioso», sobre uma «suite» de Bach, que tem sido um dos autores clássicos que maiores dificuldades tem oferecido aos coreógrafos, que não se limitam a utilizá-lo mas procuram interpretá-lo, respeitando o conteúdo e a arquitectura das suas obras. Construído sobre uma sequência de danças («sarabandes», «bourrés», «laderies»), «Grazioso» é, como o próprio nome o indica, a evolução natural dum corpo-de-baile, ao sabor dum musica constantemente bailatória que parecia estar a pedir a inspiração de quem lhe soubesse traduzir o movimento e o estilo. A interpretação está a cargo de Ana Maria, Agueda Sena, Luna Andermatt, Fernando Lima, Bento José da Camara e João Salo, sendo os acompanhamentos das concertistas Nella Maissa e Helena Coelho, que interpretam esta obra com um cunho especial. Um cenário de Abílio de Matos Silva dará o fundo ao novo bailado.

Penúltimo domingo!

Noite de alegria no Coliseu! O menino de ouro, Baby Mistin, que alucina o publico, na nova companhia de circo. Todas as atracções. Rolando no espaço, em motocicleta

Noite de circo—noite de alegria! Esta noite, o Coliseu oferece-lhe com a nova e sensacional companhia de circo, um espectáculo inteiro de magia, de fantasia, de sonho, de alegria! Toda a gente hoje fala em Baby Mistin, o numero mais sensacional da actualidade, uma criança de 5 anos, prodigioso génio musical, que arrebatou todo o publico, com as suas melodias de xilofone!

Só visto! Admire a formidável «troupe» Bob Kin, grande atracção americana, pela primeira vez na Europa, na cupula, rolando, no espaço, vertiginosamente, em motocicleta. Os engraçados cães de Galindo. Cascadores em escada oscilante. Acrobatas olímpicos. Palhaços. Bounty, o maior ciclista cómico inglês. E o espectáculo prossegue, entre formidáveis assombros.

LUSO

Animador Modesto Maia
Hoje atraente programa—com Alice Magina, Amélia Maria, Cidália do Carmo, Fernanda Idália, Manuel Calisto, Alberto Cardia, Fausto Ribeiro, Camarinha e Pedro Leal, Entrada 5500.

AMANHÃ: ALFREDO MARCENEIRO e AURA RIBEIRO, QUARTA-FEIRA, NOITE DO «MUSIC-HALL».

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanchadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

GRANDE ACONTECIMENTO: NOVO EXITO SENSACIONAL

A famosa e dinâmica parella

MERCEDES y ALBERTO TRIANA

EM ESTUPENDOS BAILADOS CLÁSSICOS

A GENIAL E ARREBATADORA BAILARINA

YOLANDA RODRIGUEZ**DANCING** TELEFONE 25507

O MELHOR EM TUDO!

ABILIO HERLANDER**LUISA y MARIO****SALVADOR DOMINGUEZ****TRIO VITORIA**

Carmen Vivó, Isabel Couzo, Marlene, Pilarin Arana, Estrellita Santero

MUSICA PELOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQ.**ATENÇÃO:**

SENSACIONAL FESTA DE HOMENAGEM A

DIA 6: JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**Casa de M. BETTENCOURT**

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 253 6

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género.

Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

ÊXITO!

TEATRO

MONUMENTAL

Telef. 55133

às 21.45

Uma comédia luxuosamente posta em cena e que provoca vendavais de gargalhadas!

A FERA AMANSADA

com

LAURA ALVES
RAUL DE CARVALHO

um elenco de 20 figuras e os

actores cómicos

BARROSO LOPESe **OSCAR ACURCIO****LUGARES DESDE 7\$00****TEATRO AVENIDA**

DUAS SESSÕES

às 20 e 30 e 22 e 45

A consagração dum notável actor cómico e fantasista

SALVADOR

com

SANTOS CARVALHO**TERESA GOMES****GRAZIELA MENDES****HUMBERTO MADEIRA**e **MARIA TERESA**

na revista de grande espectáculo

2.º MES TRIUNFAL

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

Duas atracções:

HELGA LINE' e ANA PAULA

Colaboração de

MADALENA SOTTO**40 RAPARIGAS EM DESFILE!** **LUGARES desde 6\$00****OLIMPIA CLUB**

Unico dancing das grandes atracções

A formidável rainha do baile flamenco

QUETI CLAVIJOUm assombroso exito que conquistou Lisboa com a sua arte incomparável com o seu guitarrista privativo **BERNARBE MORON**, outro mago de categoria internacional

Sucesso clamoroso da estrela de baile

ORISA DANTE'S

Triunfal actuação das gentis vedetas bailarinas e cancionistas

Lita de Valencia — Isabelita Serrano — Margot Gallego — Carmen Ubila — Isabelita Tomaz

Orquestras **YANKEE STARS**, **OLIMPIA** com o cantor **Gili Romero****VISITE O NOSSO RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9****CEIAS** com **FADOS** e **GUITARRADAS** com **bons artistas**

AMANHÃ

no **OLIMPIA**

Uma página sangrenta do turbulento Oeste! Um filme AUDACIOSO! ABSORVENTE! ESMAGADOR!

— NO PROGRAMA —

«LOUCA AVENTURA»

Uma comédia alegre e divertida

com **FRANCISCO ALBANSE** e **MARIELLA LOTTI**

Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE

Cartas dos Cinemas

Telf. 27172

EDEN

Telef. 20768



Plat. 54153-Bal. 54154

CONDES

Telef. 22523

ODEON

As 21 e 30

PALACIO

As 21 e 30

LIS

Tel. 48560

TERRASSE

Tel. 20917—As 21.15

Pavilhão

Português

(Parque Mayer)

A's 15.15-18.15-21.30

2.ª semana com a sensacio-

nal obra-prima italiana

Três histórias proibidas

com Eleanora Rossi Drago,

Antonella Lualdi e Lia

Amanda

A's 15.15-18.15-21.30

2.ª se-

mana de um exito autentico

As 7 mulheres do

«Barba Azul»

em Agfacolor, com Hans

Alber e Cecile Aubry

As 15.15 - 18.15 - 21.30

O EMOCIONANTE FILME

O MILAGRO DO QUADRO

com PIER ANGELI, STEWART

GRANGER e GEORGE

SANDERS

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

A maravilhosa super-pro-

dução em technicolor

Encontro com o Destino

com GLENN FORD

e TERRY MOORE

8.ª semana sensacional do mara-

vilhoso filme colorido

Uma magistral interpretação de

PAQUITA RICO

David e Betsabé

Em frente marche

Caixinha de surpresas

A deusa do mal

Preços: 2\$50, 4\$50 e 6\$00

A's 21.15-PROGRAMA DUPLA

Trader Horne

e Paixão secreta

A's 15.15-18.15-21.30

em últimas exhibições

O Caso Cícero

Famoso filme de espionagem,

com James Mason e Da-

nielle Danyoux

A's 21.30

EXITO MONSTRO!

A sensacional obra-prima da

maestría ALFRED HITCHCOCK

O DESCONHECIDO DO**NORTE-EXPRESSO**

com FARLEY GRANGER, RUTH

ROMAN e ROBERT WALKER

TODOS OS DIAS: A's 15.15, 18.15 e 21.30

A's 15.15-18.15-21.30

2.ª semana da deliciosa comédia

SEMPRE CABE**MAIS UM**

com Cary Grant e Betsy Drake

A's 15.15-18.15-21.30

2.ª SEMANA de um belo

filme de aventuras em

TECNICOLOR

JORNADA**DE HERÓIS**

com James Stewart,

Arthur Kennedy, Julia

Adams, Rock Hudson

A's 21.30 - Só hoje e amanhã

O assombro da técnica ao ser-

viço das multidões

Continente Perdido

com Cecer Ramera e Hillary

Brook

A's 21 e 30

Desafio à morte

com JOHN GARFIELD

DEPOIS DO CINEMA**DANCE NA PISTA LUMINOSA DO****CRISTAL****DANCING**

AMBIENTE DE LUXO

Os jogos para o Campeonato de Futebol efec

(Continuação da 1.ª página)

sivo e, aos 10 minutos, Arsénio teve um perigoso remate, com a bola rasa, mas Barrigana desviou para «cantos».—o terceiro cedido pelo F. C. do Porto, a revelar a dificuldade que tem tido para evitar que os atacantes lisboetas atinjam o seu fim.

Por momentos o Porto conseguiu equilibrar e um contra-ataque conduzido por Vieira foi interceptado por Artur. No entanto, os avançados do Benfica revelam-se mais perigosos.

Ao atingir-se o primeiro quarto de hora, Osvaldo teve intervenção infeliz ao cortar um ataque de Águas. A bola ia a entrar, mas Barrigana acorreu pressuroso e desviou-a para «cantos».

O bom trabalho dos médios do Benfica faz brilhar o sector dianteiro da equipa, e, assim, aos 21 minutos, nova jogada feliz para a defesa local, pois a bola rematada por Gonzaga, foi embater no poste, numa altura em que Barrigana estava batido.

Nos raros contra-ataques dos portuenses, Vieira desviou-se para o lado direito e rematou de surpresa, com força, mas Bastos defendeu com segurança.

Os avanços benfiquistas intensificam-se e a defesa portuense é obrigada a ceder mais dois «cantos»—que se perdem.

Aos 32 minutos, Águas remata raso, de longe, e Correia ao pretender interceptar, desviou a bola para fora do alcance de Barrigana, marcando-se assim, um teno para o Benfica. Os aplausos são muito intensos o que, aliás, corresponde à massa presente dos adeptos dos lisboetas.

Um minuto decorrido e... empate! A defesa benfiquista cedeu «cantos» que Vieira marcou, indo a bola cair em frente da baliza de Bastos. Na confusão resultante, o guarda-redes dos «encarnados» fica tapado e não consegue evitar que a bola atirada por Diamantino, fosse até às malhas.

O Benfica, contudo, mantém o seu ritmo ofensivo, com Gonzaga a actuar de forma destacada, com remates sempre difíceis para Barrigana. O guarda-redes portuense tem executado inúmeras defesas.

O F. C. Porto, aos 40 minutos, vê-se mais bem organizado ao ataque e Vieira, indeciso perde excelente ocasião de rematar com êxito. Esta toada dos portuenses mantém-se, mas a defesa benfiquista, e de modo especial Felix, oferece boa resistência. No entanto, numa jogada em frente às redes dos «encarnados» Felix choca com Bastos e fica magoado. No último minuto da primeira parte, a defesa visitante tem trabalho mais apertado e cedeu um «canto». Todavia, ao intervalo, o empate mantém-se a 1-1, resultado que se considera feliz para os portuenses, pois foram bastante dominados.

A segunda parte começou por um ataque dos portuenses pela direita. Fernandes interveio e repeliu. Os locais insistiram e houve um lance em que Monteiro da Costa desequilibrou-se e caiu perdendo oportunidade de rematar.

O Benfica contra-atacou pelo centro do terreno e o remate de Águas foi defendido por Barrigana e começou então, uma série de ataques e contra-ataques.

Nos desses ataques, Diamantino, passou a Teixeira e este deixou-se antecipar por Bastos. Por outro lado, Barrigana interveio para defender um pontapé de Arsénio.

Quando Águas, numa outra avançada, aos 7 minutos conduzia a bola, sofreu uma carga irregular de Correia, sendo o castigo marcado por Caiado junto à área fatal—mas sem consequências.

O F. C. Porto atacou por intermédio de Monteiro da Costa e Bastos defendeu—seguido-se jogadas do Benfica ao ataque, a mostrar-se deveras perigoso. Num desses ataques, Gonzaga rematou e Osvaldo desviou para «cantos».

Voltou-se a toada de equilíbrio territorial e o jogo de marcação aparece com mais frequên-

cia, registando-se por isso, alguns choques, mas sem consequências de maior.

Aos 18 minutos, a defesa portuense cedeu novo «canto»—que também se perdeu—e os ataques do Benfica prosseguem em incansável, oferecendo perigo para Barrigana. Águas perdeu excelente ocasião de apontar com êxito, por má direcção no remate.

Diamantino, por seu lado, aos 23 minutos, chutou forte e a bola foi bater no poste, ressaltando para o terreno. Monteiro da Costa acorreu, lesto, à jogada e apontou de forma a bater Bastos: 2-1 a favor do Porto. Os jogadores do Benfica reclamam do árbitro quanto à validade do ponto, mas a decisão mantém-se.

Os portuenses, animados, passaram a atacar com mais frequência e assim, aos 28 minutos, um remate de Joaquim, de longe, passou perto da baliza, seguindo-se a esta jogada, depois da bola em jogo, um lance que deu «canto» para os portuenses, marcado por Pedroto e rematado por Diamantino, remate a que Bastos se opôs com segurança.

Depois da meia hora, o F. C. Porto começou a demonstrar lograr vantagem. Monteiro da Costa, Diamantino e Vieira tiveram oportunidades de aumentar o activo, mas perderam-nas umas vezes por precipitação e outras porque Bastos defendeu muito bem.

Foi nesse período de vantagem dos portuenses que o Benfica se reorganizou e aos 35 minutos, Gonzaga teve uma jogada de perigo em que, a bola passou diante de Barrigana, sem que nenhum atacante benfiquista aparecesse a rematar.

O Benfica, prosseguiu, depois, a lutar desesperadamente pelo empate, havendo certa hmoção nos últimos minutos.

O F. C. Porto conseguiu contra-atacar e Vieira chutou com força para Bastos desviar para «cantos», vindo-se o guarda-redes benfiquista novamente chamado a defender um remate de Teixeira. Em seguida, Fernandes cometeu falta sobre Diamantino e o castigo foi marcado, defendendo Bastos duas vezes seguidas, a primeira desviando a bola para perto.

Já no último minuto o Benfica atacou pela direita e Carvalho interceptou uma jogada de Arsénio. Mas foram os últimos cartuchos... O resultado estava feito. F. C. do Porto, 2—Benfica, 1.

Lusitano, 2-Sporting, 0

ÉVORA, 2.—(Por linha telefónica directa).—Pode afirmar-se que a cidade, e praticamente o Alentejo, vivem hoje um dia de excepção no desporto. O encontro dos dois campeões reveste de expectaculo extraordinário, com a lotação do Estádio Estrela totalmente esgotada—e excedida!

Calorosamente ovacionados, os «teams» alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Oliveira, Gilberto, Martins, Travaços e Rola.

Lusitano—Martelo; Socero e Peixão; Madeira, Vale e Paulo; Patalino, Di Paola, Teixeira da Silva, Batalha e Pepe.

Árbitro—Libertino Domingues, de Setúbal.

O encontro começa com saída do Lusitano—que joga contra o vento. Pacheco corta e serve Juca, que lança Gilberto. Este tem um tento nos pés, com Martelo batido, mas remata ao lado. O contra-ataque do Lusitano chega até à defesa «leonina», que actua com prudência para sustar os dianteiros eborenses.

Até aos dez minutos, com ofensivas entrecortadas, o jogo mostra certo equilíbrio, embora se note mais tendência do Lusitano para o ataque, cuja linha média mostra bons portadores de jogo ligado, com saliência para Vale. Entretanto, Batalha, que recebera a bola de Pepe, perdeu uma boa oportunidade ao rematar forte—mas demasiado alto.

Numa descida fulgurante do Sporting, pela esquerda, Rola interna-se e despede um remate perigoso, mas ao lado. O Lusitano responde em boa toada, se bem que Pacheco e Caldeira evitem a tempo fases arriscadas junto da sua baliza, entregando a bola prontamente ao ataque. Martins remata então ao lado.

Sempre na toada de resposta pronta, o Lusitano replica com decisão. Teixeira da Silva conclui o lance em nitida posição de «off-side», conseguindo bater Carlos Gomes, mas o tento foi, naturalmente, invalidado.

O jogo mantém-se em toada veloz. Uma falta de Vale sobre Martins e o «livre» é marcado frouxamente. Cerca dos vinte minutos, os «leões» descem de modo fulgurante e Socero é forçado a conceder «cantos», para cortar um lance de Travaços. Martelo, na marcação do castigo, tem uma excelente defesa a soco.

Pouco depois, em choque com Caldeira, Patalino fica magoado e deixa o campo por momentos.

O Lusitano mantém-se mais na ofensiva, mas sem êxito, não só pela acção certa da defesa

ROMEX

além da famosa camisa com colarinho imutável, apresenta as ultimas novidades em malhas e gabardines para homem e senhora.

CAMPANHA INAUGURAL C/ 10 % DESCONTO ATÉ 15 NOVEMBRO

(enviam-se amostras para a provincia)

12-D, Avenida de Roma, 12-E

A Académica e o Boavista nos campos de Braga e

«leonina», como também porque os eborenses não se mostram expeditos no pormenor remate.

Mas aos 30 minutos, como corolário do seu esforço, o ataque do Lusitano consegue bater Carlos Gomes. Os eborenses haviam chegado até a grande área do Sporting, onde Caldeira consente um cruzamento de Pepe para Teixeira da Silva—que rematou sem demora, a contar.

Reacção pronta dos «leões», que partem em massa para o ataque. A defesa do Lusitano tem de se empregar esforçadamente para evitar que as suas redes sejam tocadas, voltando a sobressair Vale, com uma exibição segura, a cortar com autoridade alguns lances difíceis.

Prosseguindo em toada muito veloz, imposta por ambas as equipas, coube ainda ao Lusitano mostrar mais iniciativa de ataque. Assim, a poucos minutos do intervalo, os alentejanos desfrutaram de mais parcela de domínio, embora seja só de assinalar um «livre» tirado por Teixeira da Silva, que proporcionou a Carlos Gomes outra excelente defesa, executada a soco e a desviar a bola para «cantos». O castigo foi marcado por Di Paola—e Barros salvou então a sua baliza de outro tento, quando a bola a a transpor a linha de gol.

Caldeira teve de conceder ainda novo «canto», por sinal que numa jogada perigosa.

E o fim do primeiro tempo chegou: Lusitano, 1-Sporting, 0.

O jogo recomeça, praticamente, com um ataque do Lusitano, concluído por Teixeira da Silva com um remate a rasar a trave. O Sporting procura reagir e a bola chega a Martelo, que defende para «cantos».

Nova ofensiva do Lusitano. Caldeira recebe a bola de Carlos Gomes, que a repeliu frouxamente, e toca-a para «cantos». Depois, o Sporting sofre castigo igual, saído de uma jogada idêntica.

O Lusitano continua a dominar, exibindo-se mesmo, no aspecto conjunto, de modo superior aos «leões», cuja inspiração é fraca. Entretanto, a equipa lisboeta liberta-se por momentos deste domínio e contra-ataca. Travaços parte pelo centro do terreno e á entrada da grande área tem um remate bastante forte—mas por alto.

Volta o Lusitano, dinâmico, á sua ofensiva—e Carlos Gomes, cerca dos dez minutos, não é batido de novo, em dois lances, porque a sorte o protegeu em remates de Teixeira da Silva e de Patalino, defendidos com dificuldade patente.

Travaços, agora pelo lado direito, foge com a bola—mas o lance perde-se porque a passagem para o centro foi feita frouxamente, sendo logo cortada por Paulo.

Carlos Gomes é chamado a intervir de novo e tem uma excelente defesa sobre remate de cabeça de Teixeira da Silva. Entretanto, o Sporting ataca com certo perigo e viu-se então uma bela jogada de Rola, que luta com Vale mas consegue rematar, salvando Socero um tento certo.

A contra-resposta do Lusitano foi fulgurante, descendo pela direita, onde Patalino dá boa luta a Pacheco e consegue centrar para Teixeira da Silva. O avançado-centro eborense recolhe o passe e toca-o de cabeça para a baliza, mas a bola sai junto a um dos postes.

O Sporting tem então um breve período de ascendência—mas só Travaços se esforça por dar luta á defesa do Lusitano, pois a equipa «leonina», desfalcada e sem mostrar animo, está distante do rendimento normal.

E o Lusitano retoma o ataque. A defesa sportinguista é chamada de novo a empregar-se—mas surge o 2.º ponto dos eborenses: Teixeira da Silva, desmarcado para a esquerda, consegue um centro de óptima conta, que Batalha recolhe sem deixar parar a bola e remata, mesmo de fora da grande área, para bater do modo fulgurante o «keeper» do Sporting, aos 32 minutos.

O moral da equipa do Lusitano revigora-se, se é possível, e o grupo revela ainda mais dinamismo, assediando o campo dos lisboetas com vigor. Este assédio prolonga-se por alguns minutos, se bem que a defesa da equipa «leonina» corresponda regularmente.

A cerca de cinco minutos do fim, o Sporting, sem dúvida que já irremediavelmente batido, reage e retoma o fio do ataque. Sem ligação, o quinteto dianteiro dos «leões» procura marcar, mas Vale, bem acompanhado agora por Peixão, opõem-se com segurança a estas ofensivas.

E o jogo acaba, no meio de grandes manifestações de entusiasmo da população local—que aplaude calorosamente os seus jogadores, bem como Carlos Gomes, quando o «keeper» do Sporting foi abraçar Martelo.

Lusitano, 2-Sporting, 0.

Belenenses, 2-Barreirense, 1

BARREIRO, 2.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo D. Manuel de Melo, com bastante assistência.

Os grupos alinharam:

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Rodrigues; Duarte, Silvino e Vasques; Manuel Gonçalves, Correia, Ricardo Vale, Raul e Custódio.

Belenenses—Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Amorim; Dimas, Manuel Jorge, André, Matateu e Narciso.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setúbal.

Nota-se no Barreirense a falta de Teixeira da Silva e José Ferreira, os Belenenses também alinhou sem Rebelo e Sérgio.

A bola de saída pertenceu ao Barreirense, mas a primeira sensação de perigo foi dada pelos visitantes, quando Matateu, após um passe recebido de André, se encaminhou para as balizas de F. Silva, concluindo, todavia, mal o lance, com um remate por cima da barra.

Os grupos forneceram luta equilibrada e coube a Serafim anular um centro de Custódio, afastando o esférico ao alcance do adversário.

Os «azuis», em seguida, tiveram de se aplicar a fundo para anular as avançadas dos leões.

Volvidos 10 minutos, os lisboetas assentaram o jogo, procurando atacar com decisão. A defesa dos donos do campo, enfrentando bem o quinteto «azul», evitou, desse modo que esse obtivesse êxito nas suas investidas.

Aos 13 minutos num contra-ataque Pereira foi forçado a saltar por cima de um cacho de jogadores para agarrar uma bola atirada á baliza por Manuel Gonçalves.

Aos 17 minutos, surgiu o primeiro gol da partida. Após uma falta assinalada a um defesa do Barreirense, por carga a Matateu, Serafim apontou com força o tento para a sua equipa.

Os locais, não acusaram o toque e avançaram, aliás, episódicamente e sem perigo.

Aos 27 minutos, Ricardo Vale atirou a bola para a baliza do Belenenses e Pereira, em último recurso, concedeu canto. Marcado este, Serafim entrou ao lance com oportunidade, evitando que a bola chegasse ás malhas.

No lance seguinte, André, em b'ra corrida, encaminhou-se para a baliza contrária, mas Rodrigues, no momento preciso desarmou-o, salvando assim um gol.

Os dois grupos entraram numa fase de «parada e resposta», vendo-se as duas defesas mais sacrificadas para evitar o gol.

Quatro minutos antes do fim da primeira parte, o Belenenses elevou a conta para 2-0, André, depois de se livrar de dois adversários, endossou o esférico a Dimas para este rematar prontamente.

No minuto seguinte, os locais reduziram a desvantagem por intermédio de Manuel Gonçalves, aproveitando bem uma hesitação da defesa lisboeta.

Ao intervalo: Belenenses, 2-Barreirense, 1.

Após o descanso as equipas mantiveram a toada do primeiro tempo, produzindo jogo de má qualidade, acompanhado de atritos, sem que o árbitro os reprimisse.

Os donos do campo insistiram no ataque e a defesa «azul», cobrindo bem o seu terreno fez frustrar as avançadas dos barreirenses. André teve depois um remate de longe, que proporcionou uma boa defesa a F. Silva. Até ao quarto de hora, os visitantes desfrutaram de vantagem territorial, conseguindo, até enlevar a defesa contrária.

Precisamente, aos 15 minutos Correia rematou a um canto, correspondendo Pereira com uma boa defesa.

Passado o quarto de hora os lisboetas apareceram mais ao ataque, mas só Matateu e André, em fugas soladas conseguiram apoucar os donos do campo.

Narciso, acompanhava mal as jogadas, prejudicando assim o trabalho dos seus companheiros. Em contrapartida, se bem que com o mesmo padrão de jogo, os locais invadiram mais vezes a área dos visitantes, não tirando, no entanto, proveito dessa insistência, por carencia de remate.

Raul Xale, deslocado para avançado-centro, jogou muito recuado não se integrando bem no seu quinteto.

No derradeiro quarto de hora, os «azuis» tiveram a baliza em perigo, até que Feliciano pôs termo a uma série de tentativas de remate dos barreirenses.

Também F. Silva teve de sair das redes pa-

**COM MAU TEMPO
COM BOM TEMPO**



A PELICULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

A venda nas boas casas

REP. GARCEZ, L. DA LISBOA

BOX Grande Se
dos Despo

JULIO NEVES CO

JULIO MARTINS

CHICO SANTOS contra

DAVID FERREIRA contra FI

CLAUDINO CORREIA contr

BILHETES A' VENDA
Suspensas, rigorosas.

tuados em todo o País

ta ganharam do Estoril

ra cortar um cruzamento de André para Manuel Jorge.

Nos últimos minutos as duas equipas lutaram com ardor para alterarem a marca e o guarda-redes local foi forçado a lançar-se aos pés de Manuel Jorge, para evitar um perigoso remate.

Todos os esforços de marcação de golo foram inúteis. E o jogo acabou com a vitória do Belenenses por 2-1.

Atlético, 3-Setubal, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com boa assistência.

Os grupos alinharam:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiros; A. Carneiro, Germano e Gaspar; Germano II, Demétrio, Legas, Oriando e Silva Pereira.

Setubal—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Fernandes, Soares, Alfredo, Nunes e Serra.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

Muito embora os setubalenses se hajam mostrado um tudo nada mais perigosos nos minutos iniciais da partida, a toada de jogo caracterizou-se por manifesto equilíbrio.

Todavia, mereceu de um castigo de «canto», Ernesto foi obrigado a duas intervenções a soco em resposta a outros tantos remates de Serra.

Aos 17 minutos, após um período de grande rapidez e movimentação, o Atlético perdeu, por falta de sorte, oportunidade flagrante de abrir o activo. Germano II aproveitando um «centro» bem medido de Silva Pereira, devolveu o esférico a este, que, sem perda de tempo, rematou às redes de Baptista, mas Vaz «cabeceando» evitou o tento.

Momentos depois, Demétrio proporcionou a Baptista defesa de grande mérito.

Os lisboetas, insistindo no ataque, provocaram jogadas de verdadeiro perigo para o adversário, sem resultado prático, só porque Baptista se opôs sempre com valentia.

A quinze minutos do intervalo, os alcantarenses d'atenuaram, de certo modo, o andamento da partida, no entanto, sem prejuízo da sua supremacia.

Não se infira, porém, que os setubalenses jogaram exclusivamente á defesa. Alfredo, por exemplo, também proporcionou a Ernesto «parada» arrojada.

No entanto, aos 38 minutos, o Atlético obteve o seu primeiro golo, aliás, já merecido. Obteve-o Germano II, que soube evitar o mergulho de Baptista, atirando para as redes desertas.

Portanto, ao intervalo, Atlético, 1—Setubal, 0.

Recomeçando o encontro, Primo viu-se forçado a atirar o esférico para «canto». Marcado este, estabeleceu-se confusão enorme perto das redes á guarda de Baptista, até que Armando Carneiro, mais expedito, aumentou a vantagem da sua equipa para 2-0.

Os vitorianos não desmoralizam, mas Fernandes desfez ocasião de perigo para os donos do campo, quando, a pouca distancia das balizas contrárias, atirou por cima da barra.

A selecção austriaca está em crise

VIENA, 2 — Após a derrota sofrida pela equipa austriaca ante a francesa, a demissão do seleccionador nacional é pedida pela critica com tal insistencia que Walter Nausch está disposto a demitir-se «se com isso melhora o futebol austriaco»—diz. Realmente, os desastres da selecção austriaca revelam que existe um erro, segundo a maioria dos criticos o do «velho estilo» que requer modernisação. Alega-se que a Austria conta ainda com bons jogadores, como o guarda-redes Walter Zeman, o defesa Ernest Happel, os médios Ocwerk e Hanappo, e os dianteiros Melchior e Stogaspal.—(Efe.).

ssão Internacional no Pavilhão

tos - 4.ª FEIRA, DIA 5

tra **JACKIE MARR**

salto

contra **MOUNIER**

salto

BELARMINO FRAGOSO

salto

ERNANDO ALMEIDA (CHINA)

salto

FERNANDO GONÇALVES

salto

NOS RESTAURADORES

as entradas de favor

Todavia, coube novamente ao Atlético a obtenção do novo tento, por intermédio de Silva Pereira. Eram decorridos 21 minutos.

Em face da desvantagem, seria natural que os setubalenses amansassem. No entanto, assim não sucedeu. O maior numero de ataques pertencentes-lhes, frustrados, é certo, por inépcia dos seus dianteiros.

Mas aos 43 minutos, Soares, a passe de Fernandes, fez o primeiro golo, merecido, diga-se, dos sadinos.

E sem mais apontamentos dignos de nota, o encontro terminou com o resultado de Atlético, 3-Vitória de Setubal, 1.

Boavista, 1-Estoril, 0

ESTORIL, 2 (Por linha telefonica directa, á nossa redacção).—Jogo no Campo da Amoreira, com pouca assistência.

Alinharam:

Estoril: Sebastião; Magro e Horácio; Cassiano, Eoi e Frade; Hernani, Franco, Moia, Caldas e Andrade.

Boavista: Moia; Soares e Barbosa; Fernando, Calado e Serafim; Aicino, Roman, Rodrigues, Mascarenhas e Manero.

Arbitro: Santos Marques, da A. F. de Lisboa.

Durante o primeiro quarto de hora, os Portuenses jogaram bem, dominando o adversário e criando frequentes situações de perigo para as redes á guarda de Sebastião.

Alguns cruzamentos e bons remates mereciam melhor sorte, embora se notasse alguma brandura de movimentos dos avançados do Norte, ao aproximarem-se da grande área dos visitados.

Decorrido este espaço de tempo, os locais fizeram dois avanços dignos de nota, em que o rematador foi o avançado-centro Moia, que, da primeira vez, viu sair a bola ao lado da baliza, e da segunda, proporcionou ao guarda-redes nortenho uma audaciosa defesa, quase arrancando a bola dos pés do jogador estorilista.

Os visitantes, no entanto, voltaram a mandar no terreno sem que obtivessem golo, apesar de repetidos ataques ás balizas do Estoril.

A beira da meia hora de jogo, os nortenhos marcaram um golo por Manero, em recarga a «shoot» de Mascarenhas, ponto aliás muito merecido pela maneira como o Boavista jogava.

Mais duas fases de perigo criaram logo a seguir os visitantes, em que Sebastião teve de se empenhar a fundo para as neutralizar.

Os visitantes jogaram bem essa primeira parte do encontro, que terminou com 1-0 a seu favor.

Após o descanso, os estorilistas deram melhor conta de si, tendo-se registado, para ambos os grupos, momentos de apuro.

Todavia, as melhores jogadas continuaram a pertencer aos visitantes, com maior numero de avanços, mas a certa altura jogava-se duro, não sem que o juiz da partida reprimisse, e bem, tal facto.

O Estoril, já com a sua linha de ataque modificada, procurou afincadamente o ponto de empate, que a defesa dos nortenhos, atenta, conseguiu sempre evitar, obstando mesmo á efectivação de remates á sua baliza.

E o encontro terminou com a victoria dos visitantes por 1 golo a zero.

Académica, 1-Sport. Braga, 0

BRAGA, 2.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no «Estádio 28 de Maio». Assistência reduzida.

Os grupos:

Braga—Cesário; José Maria, António Marques e Abel; Antunes e Passos; Baptista, Rates, Vital, Gabriel e Ortiz.

Académica—Capela; Curado, Wilson e Melo; Eduardo Santos e Abreu; Duarte, Gil, Macedo, Azeredo e Bentes.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

Os primeiros lances da partida são desenvolvidos no meio campo.

Aos 6 minutos regista-se o primeiro canto da partida cedido por José Maria em jogada de recurso. Gil marcou o castigo com certo perigo mas Macedo não soube aproveitar a oportunidade.

Joga-se com certa vivacidade mas sem que o jogo ofereça dificuldades de maior para os guarda-redes.

No entanto, aos 13 minutos Vital, de cabeça, atirou a bola a razar o poste causando o lance, certa sensação.

O jogo decorre alegre mas continua a optar-se por passes sem que se consiga qualquer finalidade.

A meia hora a Académica marca a primeira bola do encontro. Gil infiltrou-se perigosamente pelo corredor direito, arrancou um centro bem medido e Bentes, como uma flecha, apareceu de frente de Cesário e não teve dificuldade em marcar o tento.

Com este ponto o grupo escolar não se remeiu á defesa, pelo contrário, subiu e tem delineado ataques bastante perigosos.

Aos 35 minutos os estudantes perderam uma boa ocasião para confirmarem o resultado, quando Duarte, isolado, corria para a baliza de Cesário e este por instinto desviou a bola fora da zona perigosa.

Decorridos escassos minutos Gabriel, com a baliza á mercê, mandou a bola para fora.

E a primeira parte terminou sem que o resultado se alterasse.

O jogo recomeçou com uma avançada pe-

Classificação da 6.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Lusitano de Evora....	6	12-7	9
Sporting	6	20-7	8
Belenenses	6	11-7	8
F. C. Porto	6	9-8	8
Atlético	6	15-15	8
Covilhã	6	16-8	7
V. Setubal	6	13-8	7
Benfica	6	21-12	6
Barreirense	6	10-14	6
Académica	6	9-17	4
Sp. Braga	6	7-18	4
Estoril	6	6-12	3
Boavista	6	6-13	3
Guimarães....	6	5-14	3

rigosa para a Académica que não soube sofrer golo porque Curado, bem colocado, substituiu o seu guarda-redes, defendendo o corpo um potente remate de Vital. O golo não surgiu mas o defesa dos estudantes saiu do campo em braços, inanimado.

A Académica depressa ficou completa pois o jogador lesionado voltou.

A Académica passou a estar mais á defesa e o grupo de Braga, embora atacando por vezes com jogadas bem definidas, não consegue ultrapassar a defesa.

E assim se atinge a meia hora do segundo tempo.

No ultimo quarto de hora o grupo de Coimbra opta pelo jogo de bola fora.

Quando faltavam 10 minutos para termo do encontro, Gabriel, isolado, não consegue bater Capela, perdendo os bracarense mais uma oportunidade de golo.

Os ultimos minutos são arrasantes e a defesa coimbrã, embora por vezes com sorte, defende-se bravamente.

Outro lance de fortuna para os visitantes foi quando Curado, apertadíssimo, arrancou um potente remate que levou a direcção da sua baliza e Capela em desequilíbrio conseguiu desviar a trajectória da bola.

E o final chega: Académica, 1-Sporting de Braga, 0.

Covilhã, 4-Guimarães, 0

COVILHÃ, 2 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com boa assistência e tempo lindíssimo.

Os grupos alinharam:

Covilhã: Antonio José; Helder e Franklin; Cavem, Nicolau e Rosato; Loren, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Livramento.

Guimarães: Silva; Matias e Costa; Rebelo, Cerqueira e José Costa; Lara II, Lourenço, Caraca, Franklin e Nuno.

Arbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Covilhã. O primeiro guarda-redes a intervir foi Silva, que interceptou uma defesa por alto a pontapé de Lara. Logo em seguida é marcado um livre contra os Vimaraneses por Rosato. O guarda-redes visitante defendeu o castigo com dificuldade.

Antonio José só aos 5 minutos foi chamado a intervir, defendendo uma bola «morta». Aos 9 minutos Carlos Ferreira cabeceou uma bola que passou a razar a barra.

Aos 20 minutos, a centro de Martin, Livramento marca o primeiro golo dos locais.

Pouco depois Martin foi rasteirado por Cerqueira, junto á linha transversal. Aos 25 minutos, o mesmo jogador sofreu nova restrição, mas desta vez, por Nuno. Aos 35 minutos, a passe de Martin, Livramento marca o segundo golo.

Ao intervalo o resultado é de 2-0 a favor do Covilhã.

O jogo recomeçou com jogadas alternadas e Antonio José foi o guarda-redes que entrou primeiro em acção. Aos 4 minutos, Tomé, depois de receber um centro de Carlos Ferreira, apontou ás redes fazendo o 3.º golo.

Aos 22 minutos Martin, depois de faltar três adversários, entregou a bola em boas condições a Tomé, este só em frente das redes atirou ao lado esquerdo da barra.

Aos 44 minutos, Carlos Ferreira marca o 4.º golo.

E com o resultado de 4-0 a favor do Covilhã, terminou o encontro.

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato continua no próximo domingo com os seguintes jogos, correspondentes á 7.ª jornada:

Benfica-Barreirense; Belenenses-Evora; Sporting-Atlético; Setubal-Estoril; Braga-Porto; Boavista-Covilhã e Académica-Guimarães.

Se tem o seu seguro

na



ESTA MAIS SEGURO

Jogos de apuramento da A. F. de Lisboa

Com o Oriental, virtualmente considerado vencedor deste torneio de apuramento, da A. F. de Lisboa, efectuaram-se, hoje, os jogos correspondentes á penultima jornada.

O Casa Pia, segundo classificado, não deverá deixar esta posição. Olivais e Arroios virão a completar, possivelmente, o grupo dos quatro apurados na zona de Lisboa, que brevemente hão-de disputar a 2.ª Divisão Nacional.

Pouco adiantavam, portanto, para a ordenação dos grupos na tabela, os encontros realizados esta tarde. No entanto, os ultimos pontos, que irremediavelmente farão baixar á 3.ª Divisão, têm ainda assim que ser discutidos na derradeira jornada do próximo domingo, porque nenhum clube quer, pelo menos, ser «lanterna-vermelha».

Oriental, 8—Operário, 1

Jogo em Marvila. Os grupos alinharam:

Oriental—Vieira; Morais, Capelo e Isidoro; Luz e Fraga; Mendes, Leitão, Idalcio, Espirito Santo e Pina.

Operário—Reis; Raimundo, F. Silva e Leonel; Saraiva e José Pereira; Abel, Marques Antero, José Maria e Jaime.

Arbitro—António Marques Leal.

Iniciando a partida com entusiasmo e beneficiando do desacerto da defesa local, os visitantes abriram o activo aos 3 minutos, com um remate de Jaime.

Os donos do campo reagiram de pronto, dominando territorialmente. Mas foi preciso um «livre», marcado por Morais, aos 21 minutos, para estabelecerem a igualdade—a bola foi á Pina, que, sem dificuldade a introduziu na baliza. Aos 41 minutos o resultado passou para 2-1, com um golo de Idalcio.

Na segunda parte, manteve-se a superioridade do Oriental, terminando o jogo com o resultado de 8-1.

Em reservas—Oriental, 6-Operário, 0.

Olivais, 6—F. Benfica, 0

(A 5 minutos do fim)

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro—Alfredo Domingos.

Os grupos formaram:

Futebol Benfica—Martins; Palha e Mateus; Ibrein, Sampaio e Augusto; Diamantino, Estevão, José Maria, Manuel dos Santos e Frágoso.

Olivais—Martinho; Correia e Isaac; Filipe, Fernando Paiva e Gomes; Pote, Carlos Paiva, Bravo, Santos e Reis.

O jogo decorreu equilibrado com ambas as equipas a atacarem alternadamente sempre com mais perigo pelo lado dos visitantes.

Assim, aos 23 minutos, Reis marcou o 1.º golo e decorridos dois minutos, Santos elevou o resultado para 2-0.

O Futebol Benfica ficou reduzido a 10 elementos, devido a Augusto ter abandonado o rectângulo.

O Olivais aos 30 minutos, por intermédio de Gomes fixou o resultado da 1.ª parte em 3-0.

Na segunda parte, o Olivais continuou a atacar mais e marcou mais 3 pontos por Bravo, de grande penalidade, Carlos Paiva e Reis.

Em reservas: Olivais, 3-F. Benfica, 0.

Casa Pia, 3—Arroios, 3

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Alvaro Godinho, da A. F. de Lisboa.

As equipas alinharam:

Casa Pia—Isidoro; Caldeira e Pereira Junior; Santana, Fernandes e Carvalho; Esteves, Xavier, Prates, Garção e Lenine.

Arroios—Abade; José da Cruz e Pataca; Silva I, Alves e Ernesto; Isaac, Silva II, Bispo, Avelino e Costa.

Durante o primeiro tempo o jogo decorreu equilibrado.

Marcaram-se dois golos para o Arroios, por intermédio de Bispo, e o ponto do Casa Pia foi obtido por Prates.

No segundo tempo os casapienses foram superiores, obtendo dois tentos, aos 7 e aos 10 minutos, por Cordeiro e Esteves. A oito minutos do fim o Arroios empatou por intermédio de Pataca.

Em reservas: Casa Pia, 2-Arroios, 0.

II DIVISÃO

CALDAS DA RAINHA, 2 (Pelo telefone).—No jogo disputado hoje nesta cidade entre o Caldas e o Desport. de Peniche para o Campeonato Regional, o Caldas ganhou por 2-0.

SANTARÉM, 2.—(Pelo telefone).—A contar para o campeonato distrital, os «leões» de Santarém venceram por 5-0 o Ferroviário, do Entroncamento.

Cai neve na Itália

onde o tempo arrefeceu

ROMA, 2.—A temperatura baixou consideravelmente em toda a península e cai neve, tanto nos Alpes como nos Apeninos e nos montes da Calábria.

Em Preci, um raio caiu na torre do sino da igreja local, que data do século XII. Os estragos materiais são grandes, mas não se lamentam vítimas.—(F. P.).

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

A Melhor Compra do Ano!

FORD

Aprenda o Inglês que se fala em Inglaterra



Poderá participar nas conversas à sua roda e fazer novos e interessantes conhecimentos



Poderá andar por onde leve a sua fantasia sem ter que obedecer aos planos rotineiros de um guia



Fazer compras tornar-se-á agradável e fácil desde que saiba como pedir o que deseja e quanto lhe custará

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. Linguaphone ensiná-lo-á por este processo incomparavelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do Serviço Gratuito de Correspondência. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao Linguaphone apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o «coupon» abaixo.

«Já tinha desistido de aprender o alemão por falta de tempo. Afinal o Linguaphone veio permitir-me numa semana resultados de longe superiores aos que obtivera em dois meses num curso privado».

DR. ANTONIO MARIA PEREIRA, advogado, Lisboa

«Os pequenos estão fascinados com o vosso curso de inglês. E o mais engraçado é que estou aprendendo ao mesmo tempo que eles».

D. MARIA LUISA VIEIRA, Coimbra

CURSOS EM:		
Inglês	Polaco	Checo
Francês	Sueco	Esperanto
Alemão	Norueguês	Persa
Espanhol	Irlandês	Chinês
Italiano	Português	Industriário
Russo	Finlandês	Árabe
Holandês	Africano	(Egípcio)
Hebraico Moderno		



Todos os colaboradores do Linguaphone são peritos em línguas internacionalmente conhecidos

LINGUAPHONE ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos este «coupon» e receberá o nosso LIVRO GRATIS ilustrado

ou, se em Lisboa, assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, Rua Nova do Almada, 97.

NOME (MAIÚSCULAS)
MORADA

INSTITUTO LINGUAPHONE — 95, Rua Nova do Almada, 99
(VALENTIM DE CARVALHO, LDA.)
Queiram enviar-me o vosso LIVRO GRATIS ilustrado sobre o Linguaphone. Desejo aprender a língua inglesa, fazer negócios, ler no original a literatura do país, o brás científico ou técnicas, melhorar de profissão, preparar-me para exames, ensinar crianças, etc. Tenho gramofone / Não tenho gramofone

D. L. 2-11-52

AÇOS

Para todas as aplicações
MONTEIRO GOMES, LIMITADA
— Há 33 anos servindo o País



António Borges Terenas FALECEU

Sua viúva, pai, irmãos, cunhado, cunhadas, sobrinhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, filho, irmão, cunhado, tio, e parente, e que o seu funeral, se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência em Lisboa, na Avenida Barbosa do Bocage, n.º 130, 1.º, dt.º, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO



António Borges Terenas FALECEU

A FIRMA J. B. TERENAS & FILHOS, LDA., DA COVILHA, participa aos seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do filho e irmão dos seus sócios gerentes e que o funeral se realiza amanhã, da sua residência, em Lisboa, na Avenida Barbosa do Bocage, n.º 130, 1.º, dt.º, para jazigo de família no cemitério de Benfica.



Manuel Ramos de Sousa

PROFESSOR APOSENTADO
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelia Maria da Conceição de Sousa Martins, marido, e filhos, Luis Gonzaga de Sousa, esposa, e filhos, Manuel Ramos de Sousa Junior, esposa, e filhos, (ausentes), Hortensio Esteves de Sousa, esposa e filhos (ausentes), António Ezequiel de Sousa e filhos (ausentes), e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado pai, sogro, avô, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Andrade Corvo, 13, 2.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

ANKER

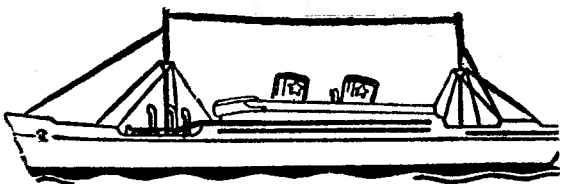
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMA



Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa



FLOTTA LAURO NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL
Para RIO DE JANEIRO e SANTOS
via FUNCHAL
em 24 de Novembro — 4 de Janeiro 1953
Paquete italiano

«SURRIENTO»

Recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª Simples (Esc. 11.537\$00 todos os impostos incluídos) e 3.ª Camarote Os camarotes de 1.ª classe são todos exteriores e com casa de banho privativa

Recebe carga geral e de frigorífico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 12
Telefones 31924/5/6 — T.leg. FLOREL
LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73-2
Telefone 23568 — Telegramas FLOREL
PORTO

Sociedade Geral

O navio-motor **“Alfredo da Silva”**

Para Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 5, 6 e 7 de Novembro para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363



EPOIS de uma esplendida viagem de cinco horas, o «Constellation» pousou na pista do aeroporto de Ciampino. João Manuel voltava pela segunda vez a Roma, a cidade dos seus amores espirituais. Mais do que a bulgosa e gaiata Madrid; mais do que a histórica e aqui e além pornográfica Paris, Roma dava-lhe tudo o que lhe faltava ao Espírito de incompleto, de limitado. Ele sabia-o bem. Era um emotivo, um coração aberto para todas as belezas, para todos os amores de Cima e Roma, continha tudo o que seria capaz, por momentos, de transformá-lo, de o atirar para a frente. João Manuel sabia-o, e por isso voltava a Roma, cheia de cicatrizes da guerra, triste e necessitada, mas cheia de luz e de beleza, mesmo naquelas pedras de séculos que ganhavam vida nos seus olhos e no seu coração.

Desceu, ansioso, como se fosse a primeira vez. Anoitecera e, ao longe, avistara S. Pedro, toda iluminada. Sôzinho, pobre e idealista, João Manuel quisera regressar. Deixara em Lisboa a mãe e os filhos; o trabalho e as suas ansiedades de sonhador, e fôra, Lisboa ficara para trás e, já na cidade, buscou um hotel modesto. A noite fora longa, impaciente para o seu coração sofregoso de verdades. Ele ia no caminho do reencontro e, manhã cedo, ergueu-se e saiu. Roma era a mesma. João Manuel buscava caminhos e soluções, após novo golpe interior, lá em busca da verdade. A voz daquele sacerdote, jovem, que conhecera na sua primeira visita a Roma, chamava-o de longe. Tinha ainda no seu coração e nos seus ouvidos as palavras que ele lhe havia dito. E já nas ruas de Roma, metido no seu velho e coçado sobretudo, mãos nos bolsos, cabeça erguida, olhos ansiosos e sofregos, João Manuel andou horas e horas, a rever, só consigo e com Deus, a grandeza da velha cidade romana. Entrou nas igrejas e nas basílicas; demorou-se diante do génio de Miguel Angelo e Rafael; ficou-se, entre triste e confortado, olhos naquelas pedras do velho Coliseu ou diante da Prisão de S. Mamertino; entrou nas catacumbas, viu a luz na escuridão e iluminou-se, por dentro, ao entrar na Basílica de S. Pedro. Roma estava no seu coração, naquelas fontes murmurejantes; na beleza do Tibre; nos castelos e nos palácios antigos; nas inscrições seculares; nos «foruns», nos Arcos, em S. João de Latrão ou em Santa Maria Maior... O Sol brilhava nos Cimos. Dirigiu-se àquele seminário e tocou. Lá dentro, ecoou o som dulcíssimo da campainha e instantes após um seminarista veio abrir. Declinou a sua identidade e ao que ia. Ajeitou o velho sobretudo e esperou, nervosamente. Segundos passaram, mandaram-no entrar. Depois, diante de João Manuel via-se a figura simpática e acolhedora de Padre Francisco, alto e forte, rosto pálido, olhos luminosos e perscrutadores fitos nas distâncias.

—De novo por aqui, João Manuel?
—Sim, padre Francisco. Enamorei-me de Roma e o que não sou capaz de fazer ou dizer em Lisboa posso dizê-lo e fazê-lo em Roma... Venho procurá-lo, padre Francisco...
O sacerdote deu-lhe o braço, lábios entreabertos num sorriso bondoso e subiram os numerosos degraus da escadaria

O CONTO DE DOMINGO

E o sangue continuava a correr...

Texto de Marques Gastão

Ilustrações de Carlos Botelho

costas nos esfaqueia e pela frente nos abraça, ou daquele que, afagando-nos, se prepara, de dentuça afiada, para nos morder a cada passo... Nestes aspectos, padre Francisco, tenho procurado ser o contrário e desejo afincadamente pensar mais no meu semelhante do que em mim próprio... Nem sempre o consigo, padre Francisco... não o consigo porque ainda estou cheio de pequeninas imundícies deste temperamento de humano; ainda reajo grosseira e violentamente perante um insulto ou uma desconsideração; ainda me aflijo com os processos caviliosos de certos trapaceiros «bem considerados»; e chego a igualar-me, apenas, porque não ganhei ainda a coragem de me apiedar deles... Mas é perante Deus que eu não sei o que fazer e pensar; por isso, sinto um naufrago, perdido na escuridão da noite destes problemas...

—A sua posição perante Deus, João Manuel? Mas é tão fácil! Pense no seu semelhante, como se fosse (e é) parceira de Deus. Assim, essas «imundícies», esses desvios aparecer-lhe-ão sob novo aspecto. Não deixarão de ser imundícies e desvios—mas não só você reagirá de modo diferente, como pensará como eu penso. Eles são dignos da nossa piedade, porque são meus filhos. Indigna-se? Também eu, às vezes, sou um sacerdote, João Manuel!

Padre Francisco fitava-o, com curiosidade, interesse, amor e piedade. E ouvia-o, alma aberta a recolher as palavras dorida do homem que o viera buscar a tão longe.

—O meu dever! Qual é o nosso dever para com Deus? Que fazemos nós para o ajudar a melhorar a espécie humana? Veja esta grande cidade e confronte-a com os egoísmos do Mundo e dos homens. É um doloroso contraste. Eu não me entendo, sinto-me enlouquecer...

—Mas qual é o seu problema? O que o agita e o faz sofrer e falar tão angustiadamente?

—Este, padre Francisco: o da inutilidade do nosso esforço; o da vacuidade do nosso idealismo; o da triste figura que fazemos diante da luz que nos ilumina e nós manchamos com os nossos egoísmos, os nossos ódios, as nossas subtilezas... E caminhamos para uma derrota total do Espírito; sossobramos no apocalipse anunciado pelo evangelista...

Padre Francisco sorriu, piedoso. Ergueu-se, lentamente, olhos postos no Crucifixo e começou a andar de um lado para o outro. João Manuel deixou-se, mais triste e inquieto, olhos naquele rosto bondoso, que se fechava, por instantes.

—O pessimismo é uma doença, João Manuel. O seu mal está no pessimismo, na sua descrença nos homens. Deus não descre em seus filhos; ajuda-os, ampara-os, para os melhorar. Nem tudo está perdido no Mundo e se o estivesse,

de miséria e sofrimento; a morte do pai e da mulher; e, mais tarde, a sua reabilitação, o seu caminhar em frente, pelo trabalho; um pequeno êxito, por vezes, as alegrias dos filhos saudáveis; os seus sucessos e uma situação económica desafiadora... e a despeito de tudo, via-o triste e desiludido, esquecido dos motivos da sua felicidade. Aquela consciência doia-se misteriosamente, segundo ele, mas o sacerdote parecia rejubilar com as reacções do seu visitante.

—A sede de Deus é uma angústia, João Manuel. Sacie-a com a sua caridade e o seu amor pelo próximo e não se lamenta. A graça de Deus é o nosso maior bem, dentro da vida.

—Será, padre Francisco, mas sofre-se muito. Estou dividido e receoso, dentro de mim. Tenho tudo dentro da vida e não me basta. Sei que peço, mas os esforços são inúteis: abro-me em solidariedade e continuo aniquilado e dorido...

João Manuel ergueu-se:
—Deus não castiga, padre Francisco! Nós é que nos castigamos, através dos nossos actos e, mais, através dos nossos pensamentos.

—Eu sei! Eu sei! Os pensamentos às vezes traem os nossos actos. Aqueles só serão bons quando não forem traídos pelos nossos actos ou ao invés. É isto?

—E, padre Francisco, E eu queria que os pensamentos correspondessem inteiramente aos actos, tanto para o bem como para o mal. É preciso que os nossos actos sejam um reflexo perfeito dos nossos pensamentos e que estes busquem Deus e a Verdade. Se assim não for...

—Aspirará você à Santidade?

—Não, padre Francisco! Sou demasiado humano. Mas aspiro a renovar a minha consciência manchada pela maldade humana. Por isso voltei a Roma, para andar por aí, pisando as pedras doutros tempos e meditando nos Santos e em Deus, em Jesus e nos cristãos martirizados, lá em baixo, no Coliseu de Nero... Quero a Verdade que os homens não me dão; quero a luz que me vem do alto...

—Mas há gente boa por esse Mundo...

—Há, padre Francisco, há! Há gente boa nas mãos dos homens maus, como nos contos de crianças; há gente boa que é enxovalhada e perseguida; há gente boa traidora e espezinhada; há gente boa que sofre e envelhece nas mãos de certos homens que para passar no caminho não olham senão em frente e esmagam e matam; há gente boa, como crianças, esperando o Menino Jesus pelo Natal, e deparam apenas com a maldade dos invejosos e dos falhados... a gente boa é degrau para a gente má, padre Francisco! O que é preciso



do seminário. Entraram num pequeno gabinete de trabalho. Na parede via-se um Cristo crucificado, símbolo maior da vida que os homens não entendem.

—Então, João Manuel? Que veio você fazer a Roma? Trabalhar?

—Sim e não, padre Francisco. O trabalho foi o pretexto. Eu vim para rever Roma e para lhe falar. Lembra-se do que lhe disse da primeira vez? Ando enamorado, às vezes até sem o saber, das verdades de Deus. Eu sou um pecador...

—Os pecadores são os nossos filhos mais amados, João Manuel...

—Eu sei, padre Francisco, eu sei! Sei-me incompleto em tudo...

—Todos nós o somos, João Manuel! Mas você é um insatisfeito. Tem vencido com persistência e tenacidade; tem sido feliz, embora...

—Talvez, padre Francisco, mas sinto-me desconfortado e cheio de angústias. Quereria a Perfeição...

—A Perfeição não existe neste mundo de lágrimas... Tentemos aproximarmo-nos dela... Você tem procurado... Roma mostra-lhe a imperfeição em tudo, mesmo naquilo que é reflexo de Deus... Todos nós buscamos as alturas, mas é preciso saber o caminho; nem todos o sabem, João Manuel. Qual é o seu problema?

Fitou o sacerdote que o interrogava. Os seus olhos ergueram-se para o Cristo crucificado e apontando-o com a mão, disse:

—Este! Este é o meu problema, padre Francisco! O meu problema de todas as horas, de todos os instantes, é a minha posição de homem diante de Deus! Perante os homens já, de há muito, que deixei de ter problemas. Cada qual vive a sua vida sem pensar na do seu semelhante. Exaltam-se os que prevaricam e insultam a Verdade, apenas por cobardia ou comodismo, do mesmo modo que se opõem barreiras aos buscadores de certeza e se mancham vidas e reputações, apenas por emulação caíada na hipocrisia deste que pelas

você seria uma prova de que o Espírito—mesmo o seu espírito de duvida—pode sobreviver a todas as catástrofes.

—Mas...

—Eu sei: Roma é eterna; o seu regresso a esta cidade, depois de visitar outras cidades, diz-me muito da sua personalidade. Os seus pés nestas pedras antigas e o seu coração e a sua memória no passado de Roma não são uma vulgaridade. Veio porque em Roma se encontra a Verdade numa pedra, num quadro, numa estátua, numa basílica, numa simples capela... Você é um dorido e um insatisfeito e Roma preenche-lhe o coração e a alma das vacuidades que sentiu noutras cidades, noutros países... Não é isto, João Manuel?

—É isso, mas não é só isso. Eu ando inquieto, perturbado, a contos com a minha posição perante Deus... E chego a ter medo...

—De Deus não se tem medo, João Manuel...

—Mas eu amedronto-me e pergunto-me: que hei-de fazer para agradecer a Deus a sua bondade? Eu sofro, mas sinto-lhe a bondade; olho para trás e vejo que o meu presente tem sido uma compensação divina. Mas vejo os outros homens; ouço-os; perscruto-os e fico dorido... Todos nós estamos dentro do círculo, na mesma órbita, sujeitos a alegrias e a tristezas... Chegámos a um ponto em que precisamos de caminhar, dentro da vida, como os homens das cavernas, de fundas nas mãos para nos defendermos dos animais ferozes... As nossas fundas, padre Francisco, às vezes, não chegam, diante de feras astuciosas... Vivemos a vida a braços com a maldade do homem... Por isso, vim; não sei qual o meu caminho, ainda a boiar em incertezas...

Padre Francisco sorria, sempre, bondosamente e pensava na vida daquele homem, ali diante dele, magoado e sofrido, a contos com uma duvida e uma ansia. Sabia que João Manuel tinha todas as razões para ser feliz e que o desejava—mas via-o alquebrado, olhos quase a chorar, voz trêmula e impaciente. Conhecia-lhe a vida passada: as horas tristes

é que a gente má não prolifere e a gente boa compreenda e ponha os olhos em Deus e não duvide como eu duvido...

Separaram-se. Padre Francisco e João Manuel despediram-se, afectuosamente. Depois, foi o Sonho maior, a revelação do Verbo naquela alma angustiada que se abriu. Durante semanas e semanas, metido em igrejas e basílicas; nas catacumbas, no silêncio desses lugares que haviam sido refúgio de cristãos perseguidos; no Coliseu, horas e horas diante daquela Cruz... diante daquelas pedras vivas... Esqueceu-se do Mundo e dos homens, da mãe e dos próprios filhos; entrou no Vaticano, viu o Papa e ouviu a Sua Voz; consultou os livros antigos; viu as relíquias e orou junto do túmulo de S. Pedro... E de novo voltou a padre Francisco. Era outro, mais calmo, mais confiado.

—Reencontrei a Paz, padre Francisco! Vi a Beleza e a Arte de mãos dadas com o Amor a Deus; li as palavras de dor dos Santos e meditei nas angústias de Miguel Angelo; senti a minha pequenez e a minha angústia diante de algumas verdades da Vida: a humildade, para me deixar onde estou e a aceitação da Vontade de Deus, aceitação resignada do meu dever. Sei que bastará agora a Graça de Deus para caminhar e amparar meus filhos. E quero esquecer esta divisão em que vivi. Só humildade...

—João Manuel, os caminhos para Deus não são iguais para todos os homens. Os seus caminhos principiaram pelo sofrimento, humilhação, lágrimas, misérias. Deus experimentou-o bem, através de todas as suas angústias; você reagiu bem e melhorou. Daí lhe nasceram duvidas e mais dores. Graças a Deus! Elas deram-lhe ansiedades, sede maior! Ainda bem! Golpeado, você deixou correr o sangue, não o estancou e bebeu-o até... a sofrer, deixou-o correr para o beber de novo, nas suas horas de duvida e de incerteza... Venceu. E agora, João Manuel, você continuará ainda, por muito tempo, golpeado, a sangrar, a deixar correr o sangue... esse sangue só parará com a morte, João Manuel. E então será o Princípio! Adeus, João Manuel!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A fera amansada».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Maridos com sorte».
AVENIDA—A's 21 e 30 e às 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«Uma visita que não bateu à porta».
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«Milagre da rua».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
SAO LUIS—«Três histórias proibidas».
TIVOLI—«O caso Cicero».
SAO JORGE—«O milagre do quadro».
MONUMENTAL—«Sempre cabe mais um».
POLITEAMA—«O desconhecido do norte-expresso».
IMPERIO—«Jornada de herois».
EDEN—«As 7 mulheres do Barba-Azul».
CONDES—«Encontro com o destino».



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM, 69 • LISBOA

SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA, 297 PORTO



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE



Se gosta de bom café COMPRE-O NA CASA PEREIRA DA CONCEIÇÃO 102, Rua Augusta, 104

Calças de Flanela ou
em Sarja com vinco
indeformável



Casacos de Sport
para Inverno

FATOS COMPLETOS, SO-
BRETUDOS, PRONTOS A
VESTIR, OU SÓ FEITO

ADÃO CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240



BONITO LEILÃO

— DE —
FINO MOBILIÁRIO E ADORNOS, ESTOFOS EM SEDA, LUS-
TRES, PRATAS, QUADROS, CARPETTES E OPTIMO ARMA-
RIO ROUPEIRO

DIVERSOS MOVEIS DE ESTILO

QUE GUARNECEM A ESPLENDIDA HABITAÇÃO MODERNA NA

Av. Fontes Pereira de Melo, 41, 3.º

(Prédio moderno c/ elevador sempre funcionando, enquanto durar o leilão)

QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Domingo, às 21.30

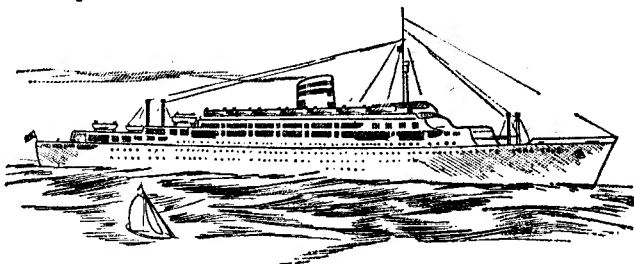
Conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

TRATA ESTA BONITA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**

TELEFONES 32652/31840

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	8 de Novembro 6 de Dezembro 3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 18 de Novembro 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

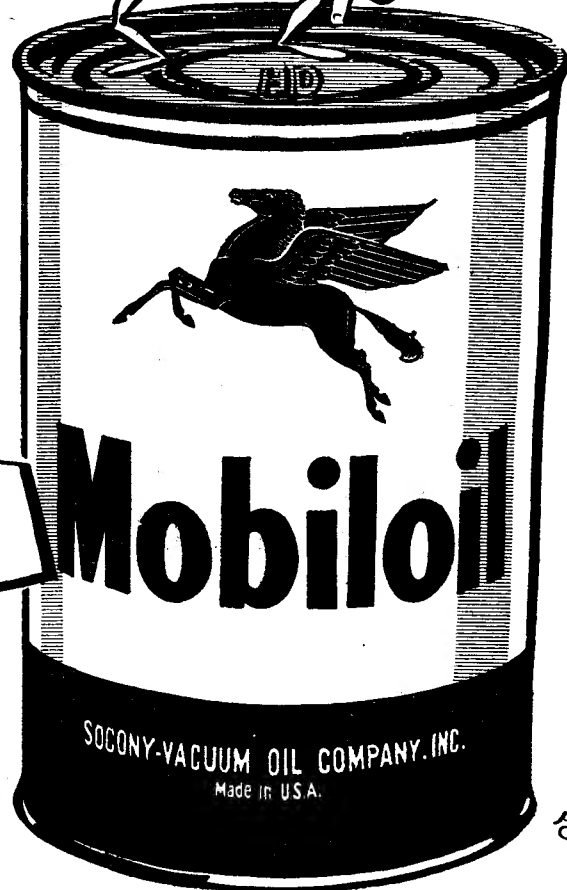
AGORA, MELHOR DO QUE NUNCA!

O motor do carro de V. Exa.
anda melhor lubrificado;
conserva-se mais limpo,
com o NOVO Mobiloil.

O Mobiloil que já tinha
enérgica acção anti-oxi-
dante e elevado índice de
viscosidade apresenta-se,
agora, na sua nova fór-
mula, ainda mais estável
e mais detergente.

O NOVO Mobiloil contribue,
hoje mais do que nunca,
para V. Exa. tirar o máximo
proveito do seu automóvel.

Exija o NOVO Mobiloil em
latas com a marca H.D.



o NOVO Mobiloil



Agora, um óleo diferente-Ainda mais detergente!

2462

BOM E GRANDE

LEILÃO

HOJE — Até às 23 h.

Avenida da República, n.º 3

BELO MOBILIÁRIO E ADORNOS expostos nas vastas salas
desta habitação serão vendidos por ordem do Ex.º Procurador
da família ausente

Rica casa jantar Holandesa, lindo modelo de superior fa-
brico.—Belos quartos de casal.—Escritório moderno.—Lindos
lustres.—Belos maples estofados em seda e veludo.—Linda
coleção de casquinhas de prata.—Belas carpetes de Beiriz.—
Serviços de fina porcelana para jantar, chá e café.—Rico apa-
relho de Rádio «Midwest» de grande pureza de som, com 2
alto-falantes acoplados, três intensidades de corrente, seis
comprimentos de onda, uma maravilha.—Bronzes orientais.—
Cama de grande luxo D. João V.—Rico armário, muito antigo,
Renascença holandesa.—Lindos espelhos.—Porcelanas da In-
dia, China, Japão e europeias.—Cofre à prova de fogo.—Máq.
Royal.—Máq. Singer.—Rico relógio de parede, e todo o magni-
fico conjunto. Impossível se torna a descrição total por serem
tantos e variados os lotes para vender **SEM RESERVA DE
PREÇO**. A descrição completa foi feita no «Diário de Notícias»
de hoje.

ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES

Telef. 54351

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

ESTA NAS SUAS
MÃOS ESCOLHER
A MELHOR
VELA!



A VELA COM
ISOLADOR
SINTOX-
QUE LHE
DARÁ A
VITÓRIA

LODGE

DISTRIBUIDORES NO SUL

ELECTRO AUTOMOBILISTA

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PROPRIA
GARAGEM D. JOÃO V
RUA GUSTAVO VIEIRA, 4-A
TELEFONE 67046/66697

STAND DE PEÇAS
65, RUA DA GLÓRIA, 59
TELEFONE 25447
LISBOA



PELES DAVID KIT

INICIO DA ESTACIÃO
1952-53

David Kit apresenta os
mais recentes modelos
trazidos directamente dos
centros da Europa e da
América, confeccionados
em atelier próprio por
técnicos estrangeiros es-
pecializados
Avenida Sidónio Pais, 24
Telefone 48089

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, a nebulosidade é fraca e os ventos fracos a bonançosos do quadrante Norte, por influência da massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a Oeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, vento fraco a moderado dominando do quadrante Nordeste; temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 22°; mínima, 10°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°6; mínima, 11°4.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA—As 18, Música ligeira sinfónica; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Smetana e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 30, Trechos em dois pianos; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Conjuntos instrumentais; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Origens e evolução da sonata e notas explicativas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, Música pelo caminho; 18 e 30, Volante musical; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Fecho.

Limpeza e restauração de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dt.º. Tel. 45359.

Orçamentos grátis

Comentários desportivos: 20 e 45, Música portuguesa; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, Trechos recreativos; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Música portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas. **POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Duca—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dós)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.ª—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Baitão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

ENCERRARAM-SE EM BRAGA

as Semanas Sociais Portuguesas

BRAGA, 2 (Pelo telefone).—Encerrou-se hoje o IV Curso das Semanas Sociais Portuguesas. Pelas 10 horas foi rezada, na Sé, missa pelo sr. arcebispo-prímaz, com assistência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e membros do Episcopado que se reuniram aqui. Finda a missa, o sr. arcebispo de Milene proferiu uma alocução e o sr. D. Manuel Cerejeira entouco solene «Te Deum».

Assistiram também autoridades civis e militares, professores catedráticos das Universidades de Coimbra e do Porto, e várias entidades representativas. Seguiu-se um almoço no Bom Jesus do Monte.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

CAIU DO CAVALO—Vindo de Penamacor, deu entrada no Hospital de S. José o carpinteiro António Lourenço, de 63 anos, que ali caiu do cavalo que montava e se feriu num punho com um machado que levava consigo.

INTOXICADO—Com forte intoxicação causada por grande dose de comprimidos, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, o empregado de escritório, João António Lopes, de 49 anos, morador na Avenida 28 de Maio, 49, 1.º.

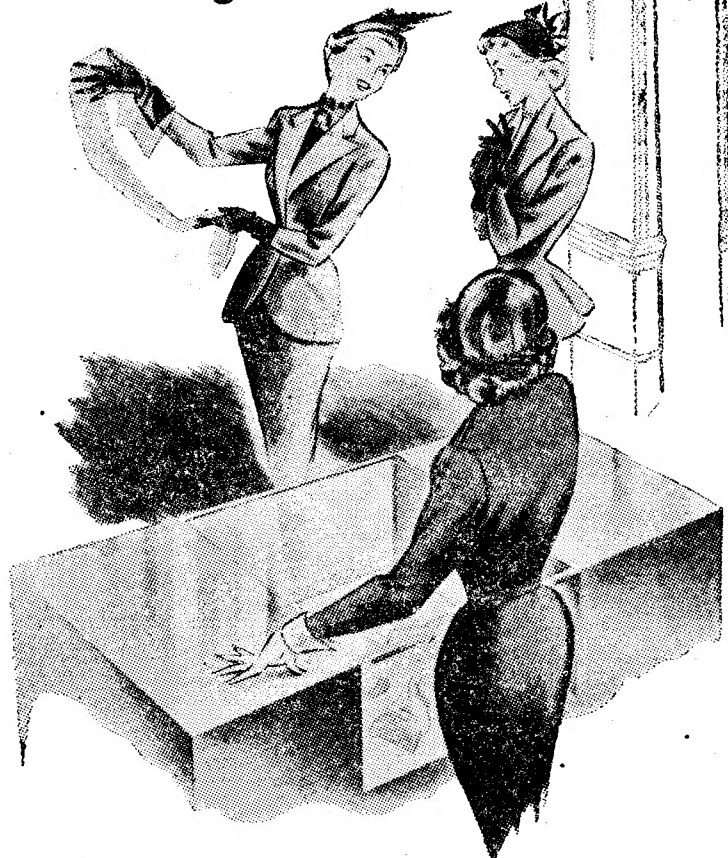


AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

Aprenda a DANÇAR

Lições a hora com professoras Machado. R. da Palma, 164 3.º. Esq.

Ao Último Figurino



Inaugurou a **ESTAÇÃO DE INVERNO 1952-53** com as últimas novidades em lãs e sedas
20, RUA GARRETT, 26

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

Produtos modernos da mais garantida eficiência
(Lâmpadas 10.000 horas de duração)
GRANDE SORTIDO

CIRCLINES, CANDEEIROS, TORPEDOS, REFLECTORES E ARMAÇÕES
INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS
DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — LISBOA — Telefone 34774

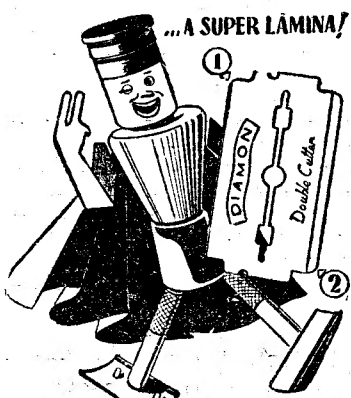
QUEM MERECE PAU...



NÃO MERECE PAUPÉRIO



DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 48086



A ÚNICA com dois jogos diferentes:
1 para cada operação!
À venda nas boas casas a 1\$00

DE TUDO PARA TODOS

APESAR DE AINDA NÃO TEREM TERMINADO AS OBRAS DE COMPLETA REMODELAÇÃO NAS SUAS DEPENDÊNCIAS, CONTINUA A VENDA, A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS, DOS ARTIGOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DAS FÁBRICAS.

PARA SEU INTERESSE VISITE HOJE MESMO

UNIPREÇO

RUA SANTA JUSTA, 109
(AO ELEVADOR)

A eleição presidencial nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

gio eleitoral. Cada Estado, com efeito, manda ao colégio eleitoral um numero de eleitores igual ao de representantes que designa para a Câmara dos Representantes, mais os dois senadores que lhe competem. Como o colégio eleitoral, ao qual cabe no fim de contas a designação do presidente, se compõe do numero total de 531 membros, e como é necessária uma maioria de 266 votos para ser eleito presidente, os 45 eleitores do Estado de Nova York são especialmente desejados pelos candidatos. As grandes cidades do Estado de Nova York, de maneira geral, são praças fortes do Partido Democrático, mas as regiões rurais deste Estado são de orientação republicana. Este ano, as questões difíceis suscitadas durante a campanha eleitoral (guerra da Coreia, acusações de comunismo e corrupção no Governo) provocaram flutuações no eleitorado; como exemplo, pode citar-se o facto de Nova York, «a maior cidade irlandesa do Mundo», ter visto os seus habitantes profundamente impressionados pelo debate sobre a infiltração comunista.

A Califórnia envia 32 eleitores para o colégio eleitoral. As demarcações políticas neste Estado são muito pouco nítidas. É a zona de influência do senador Richard Nixon, candidato republicano à vice-presidência, mas as aparições de Stevenson nessa região atraíram multidões maiores do que as que se juntaram para ouvir o general Eisenhower.

A Pensilvânia tem 32 votos no colégio eleitoral, numero igual ao da Califórnia. É, sem dúvida, o maior Estado de filiação política republicana. Este ano o numero de eleitores inscritos foi o maior verificado até hoje: 3.128.773 declararam-se republicanos, 2.137.400 dizem-se democráticos.

O Illinois, região do candidato democrático à Presidência, dispõe de 27 votos no colégio eleitoral. Em 1948, o governador Adlai Stevenson ascendeu ao seu cargo actual por maioria superior a 500.000 votos, ao passo que Truman obteve penosamente uma maioria que não atingiu um décimo da do governador. No entanto, os próprios dirigentes democráticos, a poucos dias das eleições, afirmavam que nada indicava que Adlai Stevenson obtivesse os 27 votos do seu próprio Estado.

O Estado de Ohio, o feudo eleitoral do senador Robert Taft, dispõe de 25 votos no colégio eleitoral. O senador Taft obteve maioria esmagadora quando apresentou candidatura para renovação do seu mandato em 1950, apesar da grande oposição dos sindicatos ao autor da famosa lei Taft-Hartley.

O Texas designa 24 eleitores. Tendo sido outrora um dos Estados que constituíam o chamado «Solid South», o Sul homogêneo que votava sempre na lista democrática desde a abolição da escravatura em 1864 parece já não ter este ano a sua homogeneidade democrática.

O Estado de Michigan conta com 20 votos no colégio eleitoral. É um dos Estados mais industrializados da América, com as grandes instalações industriais de Detroit, Flint, Pontiac e Lansing. Os sindicatos operários desempenham nessa região um importante papel eleitoral.

A vitória de um ou outro dos dois candidatos nestes sete Estados principais eleitorais lhe dá 205 votos no colégio eleitoral; quer dizer que o candidato vitorioso nestes Estados só pre-

As probabilidades que militam a favor de cada um dos candidatos

cisaria de mais 61 votos entre os eleitores dos outros 41 Estados.

A situação nos Estados do Sul

Quanto aos Estados do Sul, a grande cisão do Partido Democrático que assinalou as eleições presidenciais de 1948 está longe de cicatrizada. É certo que estes Estados não apresentam este ano um candidato «dixiecrata» como represália contra o «programa de direitos civis» do presidente Truman, mas nem por isso deixa de ser muito significativa a «rebelião» de James Byrnes, governador do Estado da Carolina do Sul. Com efeito, alguns dias depois da abertura do congresso nacional do Partido Democrático em Chicago, James Byrnes fez saber que faria campanha a favor do candidato republicano. Apesar da influência do antigo secretário de Estado do presidente Truman, custa a crer que o Sul, tradicionalmente hostil aos republicanos, mude de campo desta vez. O general Eisenhower foi provavelmente o candidato republicano que pronunciou mais discursos nos Estados do Sul. Foi bem recebido graças à sua popularidade pessoal. Mas esta será suficiente para abrir brecha no «Solid South»?

O problema dos negros

O corpo eleitoral dos Americanos de raça negra tem grande importância. Um décimo da população dos Estados Unidos, presentemente de 158.000.000 de pessoas, é constituído por indivíduos de cor, que se concentram nos Estados do Sul e nos grandes centros urbanos, principalmente nas cidades da costa do Atlântico. O

corpo eleitoral negro, cortejado pelos democráticos e pelos republicanos, foi este ano objecto de cuidados especiais. Organizaram-se importantes manifestações políticas em Harlem, o grande bairro negro de Nova York. Os dois candidatos rivalizaram em atenções para com os negros. O candidato democrático prometeu que nomearia um indivíduo de cor para o seu Governo, se tal indivíduo tivesse as qualidades necessárias para exercer o cargo, e tanto Stevenson como Truman prometeram continuar a luta pelos «direitos civis».

Tem sido lenta, é certo, a evolução que melhora a condição da população de cor dos Estados Unidos, mas essa evolução tem sido manifesta sob a administração democrática, depois do acesso do presidente Roosevelt ao Poder. Há vinte anos apenas, o negro americano, com raras excepções, só podia aspirar a um trabalho manual ou agrícola. Hoje há muitos funcionários federais e municipais que são «gente de cor»; o presidente Roosevelt, em 1940, promoveu um negro ao posto de general de brigada; o dr. Ralph Bunche ocupa um posto importante na O. N. U. Parece, pois, que os votos dos negros americanos continuarão a ser dados ao Partido Democrático.

A votação operária

Todos os sindicatos operários americanos, incluindo o sindicato de mineiros dirigido pelo «imprevisível» John Lewis, se pronunciaram a favor do candidato do Partido Democrático.

Mas nenhuma previsão é possível quanto aos agricultores. Os dois candidatos, com poucas horas de interva-

lo, assistiram a um concurso de laboração agrícola nas terras de trigo do Estado de Minnesota. Ambos defenderam a sua causa. No fim, de nada serviram os esforços dos jornalistas para averiguar o lado em que se encontra esta próspera classe social dos Estados Unidos. Os agricultores, quando lhes perguntam o que pensam de Adlai Stevenson, dizem quase sempre que este parece ser «bom homem»; se a pergunta se refere ao general Eisenhower, respondem que «parece bom homem também». A grande incógnita do eleitorado americano está nas regiões agrícolas, mais sensíveis aos factores de ordem económica do que às questões de política interna ou externa. — (France Presse).

Se ganhasse o candidato republicano o país seria governado pelos reaccionários — declara Stevenson

NOVA YORK. 2.—Stevenson terminou ontem as viagens da sua campanha eleitoral, com um importante discurso no Estádio de Chicago. Dedicou a maior parte do seu discurso a criticar Eisenhower por alterar as suas declarações políticas a fim de agradar ao sector do país em que realizava a sua campanha e afirmou que o candidato republicano oferecia «um estranho quadro de uma atormentada, hesitante e respeitada figura a recitar palavras desagradáveis, apertando mãos que o faziam estremecer, caminhando em estranhas e sombrias alamedas e apanhado num clamor de vozes conflitantes».

Stevenson declarou que, se Eisenhower fosse eleito presidente, «os mais reaccionários elementos» do Partido republicano governariam os Estados Unidos. Deplorou «as tácticas imundas» dos republicanos na fase final da campanha, exprimiu preocupação sobre «o abismo» entre os dois partidos em matéria de política externa, e concluiu: «Lamento, e vós deveríeis também lamentar, que os republicanos tivessem levantado um problema de guerra e paz, quando ele não existia há quatro meses, pois isto transcende em muito a política ou a fortuna política de qualquer homem. O que está em jogo é a vida e a morte. O que está em jogo é a própria Civilização — e não os votos numa campanha eleitoral».

O presidente Truman continuou ontem à noite, em St. Louis, a mais estranha campanha da sua vida com um violento ataque às declarações de Eisenhower sobre a política externa, dizendo que elas minavam «a nossa unidade na luta contra o comunismo».

Referindo-se à sua própria vitória de surpresa na campanha presidencial de 1948, o presidente disse: «Terminei a minha campanha de 1948 em St. Louis e ganhamos. Vamos de novo ganhar desta vez».

O presidente dirigiu também um feroz ataque ao senador republicano Joseph Mac Carthy, a quem acusou de empregar «um método de conduta tão contrário aos ideais americanos como qualquer coisa que jamais vimos». — (Reuter).

Comunicação

Srs. Automobilistas da área do Areeiro

Se ainda não têm Garagem para o vosso carro e precisam dele lubrificado e tratado a qualquer hora do dia ou da noite, dirijam-se ou telefonem à Auto-Monumental do Areeiro, Lda., à Praça do Areeiro, telefone 77654, que encontrarão lá pessoal habilitado e produtos recomendados pelas fábricas de automóveis e camions. Sabem que uma lubrificação mal feita pode ser prejudicial.

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

«E' preciso não esquecer

a possibilidade dum ataque soviético à Europa ocidental»
— afirma Eisenhower

NOVA YORK. 2 — O general Eisenhower afirmou na noite passada que a Coreia era um símbolo importante da agressão comunista, mas disse que a atenção do mundo livre não deve nunca ser desviada da possibilidade de um ataque soviético à Europa ocidental.

Num discurso televisado e radiodifundido para toda a nação, o candidato republicano disse que a tarefa de deter a agressão comunista constituía um problema global e acrescentou: «Não nos deixemos desviar demasiadamente para um canto do Mundo».

Eisenhower fez esta declaração em resposta a uma pergunta que lhe foi apresentada sobre o seu programa por Lewis W. Douglas, antigo embaixador na Inglaterra durante a administração de Truman.

Douglas perguntou ao general se julgava que todo o debate durante a campanha acerca da Coreia tinha tendido para obscurecer esta posição do país entre as nações da Comunidade do Atlântico.

O general Eisenhower respondeu que, possivelmente, demasiada atenção tinha sido focada sobre a Coreia. Relembrando que até Junho passado ele foi comandante das forças do Atlântico Norte na Europa ocidental, o general disse que estava «absolutamente certo de que sem uma Europa ocidental sã e sólida o mundo livre enfrentaria um problema dez vezes maior do que o que encontrara ao tentar deter a agressão comunista».

«Nunca se ganhará uma terceira guerra mundial, a não ser impedindo-a». Acrescentou que era «uma col-

sa terrível pensar numa guerra global nesta idade atómica».

Os seus pontos de vista sobre esta questão foram apresentados em resposta a uma pergunta do antigo secretário do Exército, Kenneth Royall, que afirmou que tinha havido muita discussão durante a campanha acerca da viabilidade de um general como presidente.

O general Eisenhower afirmou que não podia imaginar alguém que mais odiasse a guerra do que um comandante que tinha tido a responsabilidade de enviar homens para a batalha. Acrescentou que nunca tinha encontrado alguém, nos serviços armados, que verdadeiramente desejasse seguir para a guerra.

O general focou de novo, com intensidade, o que designou por «um escândalo por dia» da administração Truman. Estes «escândalos diários são simplesmente terríveis», declarou. Isso indicava «uma especie extraordinária de complacência» por parte da administração.

O general disse que as mulheres da nação, especialmente, estavam indignadas e predisse que isso se reflectiria nos seus votos, na terça-feira.

Outro participante no programa, Harold Stassen, que concorreu sem êxito à investidura republicana contra o general Eisenhower, pediu ao general que fizesse comentários às declarações dos democráticos de que ele tinha drasticamente mudado de opinião desde que conquistou a investidura.

«Eles sabem que eu não mudel, mas têm certamente de o dizer», respondeu Eisenhower. — (R.).

A QUALIDADE NÃO SE AVALIA

Pelo seu elevado preço.
Os relógios «DINAMO» custam pouco e regulam muito!

Um bom sortido na

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56—TELF. 24014

Vender Muito!... e Ganhar Pouco

E' e continue a ser a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

pelos baixos preços que vende

Ouro Pratas, Joias e Relógios

56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

MAIS DO QUE NUNCA

o desejo de bem servir a sua numerosa clientela é apanágio da Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.